

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil

ABRIL/2005



Mala Direta
Postal

1.74.24.0001-6 - DR/SPI
Casa Publicadora
Brasileira

...CORREIOS...

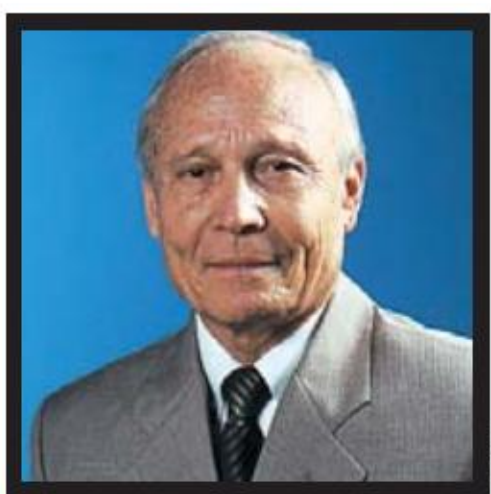
DEVOLUÇÃO
GARANTIDA

...CORREIOS...

Reafirmando
nossa crença
na *Criação*

IMPRESSO ENVELOPAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.
Remetente: Casa Publicadora Brasileira - C. Postal 34 - Tatui, SP - CEP 13270-970

Exemplar Avulso: R\$ 2,64 - Assinatura: R\$ 31,60



Erló Köhler

por Rubens Lessa

A paz de que o mundo precisa não provém de armistícios ou acordos assinados por líderes políticos. Não vem de conquistas científicas. As riquezas mundanas não a podem comprar. Tampouco, os esforços humanos. Por isso, Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.” João 14:27.

Muitos procuram a paz no endereço errado, achando que ela é um valor inerente ao homem. Estribam-se no seguinte conceito espiritualista: “O que procuras está dentro de ti. A tua verdade está dentro de ti, a tua paz está dentro de ti, a tua alegria está dentro de ti.” Trata-se de uma pílula dourada desenvolvida no laboratório de Satanás. Atualmente, boa parcela da população mundial cai nessa emboscada.

Sabemos, no entanto, que a paz não está hibernando em nosso coração, à espera de um estímulo interior. Nada disso. O apóstolo Paulo descreve, sem elogios, a nossa condição espiritual: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.” Rom. 7:18.

O inimigo tem levado muita gente a crer que não existe conflito entre o bem e o mal. O que existe, ele insinua, são forças negativas. Sabemos, porém, que há dois grandes guerreiros lutando pela posse de nossa vida. Um deles é o próprio Satanás, que deseja manter nosso coração em rebelião contra Deus. Por outro lado, Jesus quer conceder-nos “a paz que excede todo o entendimento”. Essa paz vem do alto.

Após a Primeira Guerra Mundial, um famoso escritor norte-americano prometeu um prêmio de 100 mil dólares a quem lhe apresentasse um plano que assegurasse a paz universal. Entre os mais de 22 mil planos sugeridos, os juízes optaram por um bem simples: “Experimente Jesus.” Nenhum filósofo, cientista ou teólogo poderia apresentar sugestão mais completa que essa. O apóstolo Paulo, baseado em sua própria experiência cristã, escreveu: “Porque Ele [Jesus] é a nossa paz.” Efés. 2:14.

A paz de Cristo ultrapassa a compreensão humana. Diz a Bíblia: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.” Filip. 4:7. O escritor John E. Haggai resalta três características dessa paz:

1. “*Excede todo o entendimento*”. Ou seja, “é grande demais para a compreensão de nossos conceitos pobres e limitados. É mais profunda, mais larga, mais doce, mais celestial do que o cristão feliz possa explicar. Ele goza do que

não pode compreender”. – *Como Vencer a Preocupação* (Editora Vida: Miami, FL, EUA, 1988), pág. 226.

2. *Indestrutível*. Arraigada no coração pelo poder da graça de Cristo, essa paz não pode ser abalada por nenhuma tempestade. Valdecir Lima refere-se a um famoso quadro, intitulado *Paz*, que “descreve a violência de uma devastadora tempestade e um mar bravio com suas fortes ondas arrebatando-se contra as rochas. À primeira vista, nada parece mais distante da paz do que esse quadro. Mas em um pequeno canto, nessa pintura, pode-se ver em uma fenda nas rochas, um ninho com um pequeno pássaro, sentindo-se totalmente seguro, ignorando qualquer ameaça que a tempestade lhe possa causar. Isto é paz!” – *A Fonte da Felicidade* (CPB: Tatuí, SP, 2002), págs. 13 e 14.

3. *Perpétua*. A paz não é sentimento passageiro, mas bem-estar perene. “Pare perpetuamente de se preocupar”, apela Haggai. “Perpetuamente sejam conhecidas as suas petições perante Deus. E você terá a segurança de que uma paz perpétua guardará e protegerá sua mente e seu coração mediante Cristo Jesus. Que antídoto para a preocupação!” – John Haggai, *Op. Cit.*, págs. 227 e 228.

Como obter essa paz? O Livro Sagrado responde: “Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.” Rom. 5:1. O perdão divino hasteia a bandeira da paz em nosso coração.

Dois sitiantes limítrofes disputavam a localização da divisa. Depois de muitas discussões malsucedidas, decidiram apelar à justiça. Gastaram muito dinheiro e tempo com advogado, audiências, etc. Nesse ínterim, um deles vendeu a propriedade a um homem crente, amante da paz. No dia em que ele chegou com a mudança, foi logo interpelado: “Fui informado de que o senhor adquiriu essa propriedade e quero que saiba que comprou uma briga também. É que a divisa do terreno não está definida e nós apelamos para a justiça.” Ao ouvir tais palavras, o novo vizinho propôs: “Mas não vamos brigar por causa disso. Vamos mudar a cerca para o limite que o senhor está pleiteando na justiça, e acabar com a disputa.”

O vizinho litigante quase não acreditou no que acabara de ouvir. Ao estender a mão ao novo vizinho, disse: “Se o senhor pode ficar com o prejuízo, eu também posso. Deixe a cerca no lugar em que está.” Como igreja, precisamos dessa paz que suaviza o coração e as relações interpessoais.

Numa época de tanta crítica, própria de corações amotinados, demos guarida à paz de Cristo. Seja a nossa oração: Ó Deus, sacia-nos com a Tua paz!



lessa@cpb.com.br



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editores Adventistas do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 – km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 – Tatuí, São Paulo
Fone (15) 3205-8800
Fax (15) 3205-8900
Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888

Diretor Geral
José Carlos de Lima
Diretor Financeiro
Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe
Rubens S. Lessa
Gerente de Produção
Reisner Martins
Gerente de Circulação e Vendas
João Vicente Pereyra
Chefe de Expediente
Eduardo G. da Luz

Revista
Adventista

Nº 4 **Abril, 2005** **Ano 100**

Publicação Mensal

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.
Dedicado à Proclamação da “Fé que uma vez foi
entregue aos santos”.

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guar-
dam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc.
14:12.

Editor
Rubens S. Lessa

Editores Assistentes
Rubem M. Scheffel, Márcio Dias Guarda, Paulo
Pinheiro, Ivacy Furtado de Oliveira, Abigail Liedke,
Marcos De Benedicto, Francisco Lemos,
Neila Diniz de Oliveira, Sueli Oliveira, Odiléia Lindquist,
Michelson Borges, Zinaldo Santos e Lício Lindquist.

Colaboradores
Jan Paulsen, William G. Johnson, Ruy Nagel, Raúl Gómez,
Marino de Oliveira, Siloé de Almeida, Helder Roger
Cavalcante, Ignácio Kalbermatter, Izéas Cardoso, Domingos
José de Souza, Wandir Mendes de Oliveira, Alcy Francisco
Oliveira, Antônio Moreira, Carlos Alberto R. Oliveira, Clóvis
Bünzen Jr., Elbio Menezes, Ênio Santos, Euripedes Carvalho,
Ezequias Guimarães, Geovani Souto Queiroz, Gustavo
Schumann, Jairo Emerick Torres, Jonatan Bezerra, Jurandir
dos Reis, Kleber Pereira Reis, Lourival Gomes de Souza, Luís
Carlos de Araújo, Manoel Abdoral Cintra, Marcos Schultz,
Marlinton Lopes, Maurício Pinto Lima, Moisés Batista de
Souza, Nelson Duarte, Oliveira Pires, Oliveiros Pinto Ferreira,
Otávio Alves da Costa, Paulo Stabenow, Raniere Sales, Raúl
G. Nicoli, Roberval Marinho, Ronaldo de Oliveira, Sidionil
Biazzi, Uesley Peyrerl, Ursulino Viana e Valdilho Quadrado.

Chefe de Arte
Marcelo de Souza

Designer Gráfico
Levi Gruber

Capa
Montagem sobre fotos do PhotoDisc

As notícias para a revista do mês seguinte devem estar
na Redação até o dia 10. Não se devolvem originais,
mesmo não publicados.

Exemplar Avulso: R\$ 2,64.

Assinatura: R\$ 31,60. Para os Estados do Amazonas e
Roraima, exemplar avulso: R\$ 3,34; assinatura: R\$ 40,00.
O custo adicional se deve à remessa por via aérea.

Números atrasados: Preço da última edição. A Editora só se
responsabiliza pelas assinaturas angariadas por
representantes do SELS – Serviço Educacional Lar e Saúde.



Todos os direitos reservados. Proibida a
reprodução total ou parcial, por qualquer
meio, sem prévia autorização escrita
do autor e da editora.

5840/13899

Tiragem: 31.500

CARTAS

ANTÍDOTO

Proveitoso e oportuno o ar-
tigo “Antídoto para o desespero”
 (RA-março). Precisamos
cultivar a fé em face das lutas da
vida. Sem dúvida, “a fé é a au-
dácia da esperança”.

Gilda de Freitas Sales
São Paulo, SP

INFORMATIVO

Parabéns à Casa pela inicia-
tiva de editar novamente o In-
formativo Mundial das Missões
na Lição da Escola Sabatina.

Célio Barcellos dos Santos
Conceição da Barra, ES

ANSIEDADE

Gostei muito do artigo
“Conselhos sobre ansiedade”,
publicado na seção *Estilo de
Vida* (RA-fevereiro). Confirmei
que o meu Deus poderoso Se
preocupa comigo, e pede que
eu lance sobre Ele as minhas
ansiedades (I Ped. 5:7). Posso
dormir em paz.

Ana Cláudia Muniz da Silva
Nanuque, MG

VOLTA DE JESUS

Parabenizo o autor e a RA
pelo excelente artigo “Quando
amamos de verdade” (RA-janei-
ro). É triste saber “que nossa per-
da do senso de urgência se deve,

acima de tudo, à diminuição de
nosso amor para com o Senhor e
Salvador Jesus Cristo”. Realmen-
te é preciso evidenciar forte ên-
fase no “compromisso pessoal
com Cristo”, para não desis-
tirmos, caso Ele ainda demore.

João J. Kuntze
Bom Retiro, SC

Parabenizo o Pastor Wilson
Paroschi pelo excelente artigo
“Quando amamos de verdade”
 (RA-janeiro). Fiquei encantada
e muito feliz. O povo de Deus
precisa de artigos como esse.

Olieide Cardoso e Silva
Mundo Novo, BA

INSPIRAÇÃO

Meus parabéns aos editores
pelas maravilhosas mensagens
publicadas na *Revista Adventista*.
Este é meu primeiro ano como
assinante, e não me arrependo.
Aconselho a todos os nossos ir-
mãos que façam a assinatura o
quanto antes, pois a revista con-
tém mensagens inspiradoras
para a nossa vida. Na edição de
fevereiro, destaco o artigo “Con-
selhos sobre ansiedade”.

Gerson Jacobsn
São João do Garrafão, ES

Cartas para esta seção: Caixa
Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP, ou
redcpb@cpb.com.br

As cartas publicadas não re-
presentam necessariamente o pen-
samento da *Revista*.

Artigos

8 Reafirmando nossa crença na Criação

Relatório da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de
Fé e Ciência (2002 e 2004)

14 Predestinação bíblica

A doutrina calvinista não tem base nas Escrituras Sagradas

Pedro Apolinário

16 A Igreja e seus críticos

Características pessoais dos pretensos porta-vozes da verdade

Alberto R. Timm

Seções

- 2 Editorial
- 3 Cartas
- 4 Mensagem do Presidente
- 5 Entrevista
- 7 Consultoria Doutrinária
- 12 Estilo de Vida
- 13 Ministério da Mulher
- 18 Espaço Jovem
- 20 Mensageiros da Esperança
- 21 Notícias
- 38 Reflexões

Em maio

- ◆ Unasp: 90 anos de história
- ◆ Deus e os perdidos
- ◆ O lar cristão coopera com a escola



Utiás Chagas

por Ruy Nagel

Nome no livro da vida

O sábado 12 de março foi escolhido como Dia Mundial da Oração. O único material que recebemos para nos motivar foi um sermão intitulado: “Senhor, conserva meu nome no livro da vida do Cordeiro”. Se pensarmos bem, só estaremos no Céu se nosso nome estiver escrito no livro da vida.

De todos os livros que existem, este é o mais importante, porque, se o nosso nome não constar nele, não poderemos ser cidadãos do Céu.

Quando nascemos, alguém tem que ir a um cartório e registrar o nosso nome completo, constando a filiação e o dia em que nascemos. Somos considerados cidadãos quando nosso nome é registrado em algum cartório de nosso País. A partir desse momento, passamos a ter todas as obrigações e regalias de cidadãos. Semelhantemente, a prova de que alguém está legalmente casado consta no Livro de Registro de Casamentos de um cartório. A certidão de casamento é o documento que comprova esse status.

Se desejo estar no Céu, meu nome tem que estar escrito no livro da vida, em harmonia com o que está prescrito na Palavra de Deus. Não há outro caminho, não há atalhos. Se nosso nome constar no livro, tudo estará bem. Nosso passaporte estará garantido.

Mas, como nosso nome passa a constar no Livro do Céu e como pode ser retirado? Ellen White nos ajuda a entender isso: “Quando nos tornamos filhos de Deus, nosso nome é inscrito no livro da vida do Cordeiro, e ali permanece até ao tempo do juízo investigativo. Então se fará chamada do nome de cada indivíduo e será examinado o seu registro. ... Se naquele dia se verificar que não houve arrependimento completo de todas as nossas más ações, nosso nome será apagado do livro da vida, e nossos pecados permanecerão contra nós.” – *Nos Lugares Celestiais* (MD 1968), pág. 360.

Nosso nome é escrito no livro da vida no dia em que nascemos para o reino de Deus, no dia em que nos convertemos.

Como conservar meu nome no livro? Só há uma maneira: mantendo contato constante com Jesus. Se não ficarmos com Ele, se não permanecermos nEle, se não vivermos com Ele, através da comunhão e da oração, dificilmente manteremos nosso nome no livro do Céu.

Uma definição de Ellen White diz que a “oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo”. Unicamente

através dessa comunhão temos nosso nome no livro da vida. Por meio dessa comunhão, reconhecendo a Deus como supremo e poderoso Criador, sabendo que só há salvação através de Seu nome e da Sua graça, é-nos dado o privilégio de permanecer relacionados no livro do Céu.

Alguém pode dizer: “Não sei orar ou não consigo orar em público, só em particular.” Não importa a maneira nem a circunstância em que você ora, é importante que você ore em todas as situações. Quando tudo vai bem, devemos orar agradecendo. Quando nos deparamos com situações difíceis, precisamos orar pedindo ajuda para que Deus nos dê a vitória.

Alguns anos atrás, li um livro intitulado *O Pastor*. Esse livro contava a história de um tenente da força aérea inglesa, que estava de serviço na Alemanha, e que, na noite de Natal de 1957, teve permissão para sair de sua base para ir à Inglaterra passar a noite com sua família. Durante a viagem, sozinho no avião, começou a perceber que havia algum problema: notou que a bússola estava fora do rumo, a agulha simplesmente ia de um lado para o outro. Disse ele que um estado de angústia e desespero tomou conta dele, levando-o a uma situação insuportável. Nesse ponto, lembrou-se de orar a Deus, mas fazia anos que não orava. Como, porém, orar, se já não mais estava acostumado a falar com Deus? Mesmo assim, orou dizendo: “Senhor, tire-me dessa encrenca!” Nada mais que isso. A história termina dizendo que ele, apesar de não ter podido contar com a ajuda de instrumentos, foi guiado a um aeroporto seguro, numa noite de muita neblina.

“Toda sincera oração é ouvida no Céu. Talvez não seja expressa fluentemente; mas se nela estiver o coração, ascenderá ao santuário em que Jesus ministra, e Ele a apresentará ao Pai sem uma palavra desalinhada, sem uma dificuldade de enunciação, bela e fragrante com o incenso de Sua própria perfeição”. – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 667.

A oração fervorosa nos dá acesso à graça de Deus que nos justifica e santifica, mantendo-nos como Seus filhos. Se somos filhos de Deus, nosso nome permanece no livro da vida.



Ruy Nagel é presidente da Divisão Sul-Americana.

Questão de estilo

Pesquisador adventista fala sobre a importância de se dar mais atenção aos princípios de saúde

O cardiologista Gary E. Fraser, 58 anos, é neozelandês e autor dos livros *Diet, Life Expectancy, and Chronic Disease* e *Preventive Cardiology*, publicados pela Oxford University Press. Ph.D. em Epidemiologia pela Universidade de Auckland, estudou também na Universidade de Cambridge, com uma bolsa concedida pelo Instituto Nacional de Saúde. Diversos institutos e associações norte-americanos têm apoiado suas pesquisas, resultando em numerosas publicações a respeito do estilo de vida. Atualmente, trabalha no Departamento de Epidemiologia e Bioestatística do Centro de Pesquisas da Saúde da Escola Pública da Universidade de Loma Linda. Casado com Sharon, tem dois filhos, Grant e Aline.

Em recente visita ao Brasil, para participar do 5º Congresso Internacional de Nutrição, Longevidade e Qualidade de Vida, em São Paulo, concedeu esta entrevista a Michelson Borges:

Revista Adventista: *Eu seu livro Diet, Life Expectancy, and Chronic Disease, o senhor analisa o resultado de estudos sobre doenças cardíacas e câncer. Quais são as evidências científicas de que uma dieta vegetariana ajuda a prevenir essas doenças e aumenta a expectativa de vida?*

Dr. Fraser: Os vegetarianos têm apenas 50 por cento do risco de doenças do coração. Se você considerar adventistas vegetarianos norte-americanos mais novos, de 40 ou 50 anos, o risco de ataques cardíacos, comparado com não-vegetarianos, é de apenas um terço. A vantagem dos vegetarianos mais

idosos é um pouco menor. Mas, em geral, está bastante claro que doenças precoces do coração podem ser prevenidas com uma dieta vegetariana. Alguns acham que, no caso de câncer, há uma redução de cerca de 30 por cento, dependendo do tipo de câncer. Os vegetarianos têm uma vantagem de mais de nove anos na expectativa de vida. Se você acrescentar outros aspectos do estilo de vida, pode tornar essa vantagem bem maior. Enquanto 19,5 por cento dos norte-americanos (homens) sobrevivem à idade de 85 anos, 48,6 por cento dos adventistas vegetarianos conseguem a façanha.

Estudos também revelaram que adventistas que comem castanhas quatro ou cinco vezes por semana têm apenas a metade do risco de sofrer doenças cardíacas. De igual modo, percebeu-se que os adventistas que comem mais frutas têm um risco menor de sofrer vários tipos de câncer, inclusive de pulmão. Os que comem carne correm um risco maior de ter câncer de cólon, útero, ovário e próstata. Já os que consomem leite de soja são menos afetados pelo câncer de próstata. Isso, somado ao fato de os adventistas não fumarem, tornou-os um grupo interessante para pesquisar. O governo americano tem patrocinado os estudos.

RA: *Costuma-se dizer que uma dieta vegetariana ocasiona privação de vitamina B12 e, às vezes, de ferro. Isso é fato? Se sim, como minorar o problema?*



William de Moraes

Dr. Fraser: Isso depende de como definimos vegetarianismo. No caso dos *vegans*, pessoas que não comem nenhum tipo de produto animal, a vitamina B12 é um problema em potencial. Até onde sabemos, os *vegans* deveriam usar um suplemento. A vitamina B12 é formada apenas por bactérias. Você a consegue através da carne porque o gado come capim sujo. Alguns especulam que, se não lavássemos as batatas tão vigorosamente antes de cozinhá-las, poderíamos conseguir um bom resultado. Porém, a evidência não é muito clara. À medida que as pessoas envelhecem, elas tendem a absorver menos vitamina B12. Então, é aconselhável usar um suplemento. Quanto ao ferro, a maioria dos estudos mostra que ele não é um problema para os vegetarianos, exceto talvez em uma ou duas situações especiais – uma criança em crescimento ou uma gestante.

RA: *Qual é o estilo de vida ideal para o ser humano?*

Dr. Fraser: O estilo de vida inclui muita coisa. Se você está falando de dieta e se fizer um julgamento baseado na saúde e bem-estar, a dieta adventista não tem concorrente. Não-adventistas

talvez escolham a dieta mediterrânea. Porém, com exceção da carne, a dieta mediterrânea e a adventista são bem parecidas, enfatizando vegetais, frutas e castanhas. Outros aspectos do estilo de vida adventista, conhecidos há tanto tempo, incluem ar puro, luz solar, uso de água, exercício regular e moderado, temperança, repouso e confiança em Deus. Os benefícios desses aspectos têm sido comprovados pela ciência. A comunidade médica tem se interessado especialmente pela questão da vitamina D, que depende da luz solar. Naturalmente, deve-se tomar cuidado com o excesso de sol, para não ter problemas de pele.

RA: Seu livro foi publicado pela prestigiada Universidade de Oxford. Qual a repercussão de suas pesquisas entre os acadêmicos e pesquisadores não-adventistas?

Dr. Fraser: Meu livro é a síntese de cerca de 300 artigos sobre o estilo de vida adventista. A acumulação desse material causou um impacto significativo na comunidade da saúde. Os estudos sobre os adventistas são bem conhecidos pelos pesquisadores, muito citados no meio acadêmico e valorizados pelos médicos.

RA: Ellen White diz que chegará um momento em que teremos que abandonar o regime cárneo. A doença da vaca louca e a gripe do frango, entre outras, não seriam uma indicação de que chegou esse tempo?

Dr. Fraser: Acho que abandonar a carne é uma boa coisa que deveria ter sido feita há muito tempo. Uma questão diferente é se chegou também o tempo de abandonar os ovos. Mas isso não está tão claro.

RA: Qual é a relação entre estilo de vida e a mensagem dos três anjos de Apocalipse 14?

Dr. Fraser: É uma boa pergunta. Acho que ninguém me fez essa pergunta formulada assim antes. Podemos enfocar o assunto de várias maneiras. É possível que os adventistas vivam melhor, em parte, por causa de sua espiritualidade. Você pode assumir que a espiritualidade e o apoio social pro-

duzam uma mudança no estilo de vida, que produz um efeito na saúde. Talvez o estilo de vida nos ajude a pensar com mais clareza. Os alimentos contêm milhares de químicos e fitoquímicos, que exercem influência em nossa vida.

Você pode postular as duas coisas: que espiritualidade afeta a saúde física e que a saúde física afeta a espiritualidade. Há mais evidência no primeiro caso.

RA: Se a dieta vegetariana é a ideal para os cristãos, por que tanta gente não a leva a sério?

Dr. Fraser: Você quer dizer cristãos adventistas? Bem, isso é muito pessoal. Depende de como você recebeu esses valores quando era criança, depende do grupo social, do contexto cultural, da personalidade. Tentar ajudar as pessoas a mudar seu estilo de vida só porque isso seria mais saudável nem sempre funciona. Muita gente sabe, mas não muda. É o caso do cigarro. A pessoa conhece os problemas, às vezes até tem um câncer, mas não o abandona. A conscientização e a mudança de comportamento levam tempo. Além disso, é preciso ter acesso às alternativas. Em certos países, as companhias adventistas de alimentos são fortes. Em outros, não.

RA: O que as igrejas poderiam fazer para promover o estilo de vida saudável apresentado no Espírito de Profecia?

Dr. Fraser: Não conheço a realidade do Brasil. Mas nos Estados Unidos há mais de 40 Associações. Que eu saiba, apenas uma tem um diretor de Saúde efetivo. Várias Associações têm pessoas com esse título, mas elas combinam a tarefa com outras atividades. Acho que o tema da saúde, como parte da nossa herança, deveria fazer par-

te da disciplina ou formação espiritual da igreja, como a oração e o estudo da Bíblia. Não pode ficar apenas no nível da aceitação teórica e da conversa. É preciso desenvolver uma boa teologia da saúde, com base no conhecimento acumulado, e promovê-la. Isso deve começar de cima. Se os administradores e teólogos não mostrarem interesse nem derem exemplo, ficará mais difícil.

RA: O que a mensagem de saúde adventista tem feito em sua vida?

Dr. Fraser: Ela me mudou completamente em termos de vida profissional e em outros aspectos. Nasci numa família adventista vegetariana. Penso que sou mais saudável por isso. Não posso provar que, se eu não fosse vegetariano, teria morrido de câncer de cólon cinco anos atrás, mas acredito em minhas pesquisas e penso que as evidências são poderosas. Porém, não devemos ser ultra-rígidos. Não há evidência de que comer carne uma vez ou outra represente perigo para a saúde. Temos de ter equilíbrio e bom senso.

RA: Resuma, então, o que seria uma vida equilibrada.

Dr. Fraser: Dieta vegetariana, sem extremismo, com um consumo moderado de ovos e leite. Uso de alimentos naturais e grãos integrais, evitando comida gordurosa. Além do cuidado com a dieta, praticar regularmente exercícios (até para controlar o peso), respiração de ar puro, exposição inteligente à luz solar, repouso adequado e confiança no poder divino. As evidências científicas estão mostrando cada vez mais que isso funciona. Não é apenas um elemento que aumenta a expectativa de vida, mas um conjunto de fatores. 

Regime apropriado

Ellen White

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Estes alimentos, preparados da maneira mais simples e natural possível, são os mais saudáveis e nutritivos. Proporcionam uma força, uma resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante." – *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 363.

Ressurreição parcial

“Quando ocorrerá a ressurreição parcial? É verdade que uma parcela dos ímpios morrerá três vezes?” – J. M.

Duas grandes ressurreições são mencionadas na Bíblia. Uma ocorrerá por ocasião da volta de Jesus (I Tess. 4:16). É conhecida como “primeira ressurreição” (Apoc. 20:5), e dela participarão os justos mortos de todas as épocas. A outra, conhecida como “segunda ressurreição”, ocorrerá mil anos depois, quando reviverem “os restantes dos mortos”, isto é, os ímpios.

Além dessas duas ressurreições maiores, haverá outra, descrita em Daniel 12:2: “Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.” Ellen White descreve essa ressurreição parcial: “Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. ‘Os mesmos que O traspassaram’ (Apoc. 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais obstinados inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.” – *O Grande Conflito*, pág. 689.

A ressurreição parcial ocorre um pouco antes da vinda de Cristo e da ressurreição geral de todos os justos. Os ímpios que ressuscitarem nela tornarão a morrer quando Cristo vier nas nuvens do céu. Permanecerão mortos durante o milênio e ressuscitarão outra vez no fim desse período, para serem então completamente exterminados com todos os rebeldes e malfeitores impenitentes. Eles realmente morrerão três vezes: a morte natural, a morte na vinda de Cristo e a morte de conseqüências eternas no fim do milênio. Notemos, porém, que isso não sucede com todos os ímpios, mas apenas com os que ressurgirem um pouco antes do segundo advento, para contemplarem o Filho de Deus vindo sobre as nuvens do céu (Mat. 26:64).

Tempos dos gentios

“O que representa, na interpretação adventista, a expressão ‘tempos dos gentios’? (Luc. 21:24). Qual é a interpretação adventista para o capítulo 21 de Lucas?” – F. C.

Jesus estava mostrando que o tempo destinado à nação judaica logo terminaria, e eles deixariam de ser o povo escolhido de Deus. Com sua rejeição como nação, o evangelho passou para todos os povos (ver Atos 1:8; 13:45 e 46; 18:6; 28:25-28).

“Os tempos dos gentios” ainda não se completaram, do ponto de vista cronológico, porque Jerusalém foi destruída no ano 70 d.C. e desde aquela época sempre esteve sob o controle dos gentios e o templo nunca mais foi reconstruído. Em 1967, os israelenses tomaram parte da cidade de Jerusalém, mas a parte antiga, onde ficava o templo, ainda não foi restituída aos judeus e está sob o controle dos ára-

bes, que construíram uma mesquita (o Domo da Rocha) no suposto local do templo de Salomão.

A expressão “tempos dos gentios” refere-se ao tempo para os gentios exercerem os privilégios que antes pertenciam a Israel. A referência “até que... se completem” pode ser considerada como um propósito divino determinado para os gentios e não necessariamente um marco cronológico. Se insistirmos em um marco cronológico, esse será o fechamento da porta da graça, que está ainda no futuro, e se destinará a toda humanidade.

Desde “os tempos dos gentios”, os judeus devem fazer o mesmo que os gentios para se tornarem “a nação de Deus”, ou seja, crer em Cristo (ver Rom. 10:9 e 10; 11:23; Gál. 3:26-29). Embora Israel tenha perdido o *status* de nação especial de Deus, a porta da salvação permanece aberta para os judeus como indivíduos, se eles se arrependem e responderem ao chamado de Deus.

O povo do novo concerto não é caracterizado por laços de raça ou de país, mas exclusivamente pela fé em Cristo (I Ped. 2:9 e 10). A Bíblia não sugere uma ordem de sucessivas dispensações (exemplo: Israel, gentios, Israel, etc.), mas diz que Deus teve no passado o Israel antigo e, desde a fundação da comunidade cristã, tem o Israel espiritual, que é Sua igreja.

Com respeito a Lucas 21, Jesus fala de dois grandes acontecimentos: a destruição do templo de Jerusalém e a volta de Cristo. – *Paulo Roberto Pinheiro, editor da Casa Publicadora Brasileira.*

Mulheres na igreja

Por que Paulo proibiu as mulheres de falarem na igreja?

Deve-se levar em conta que muitas das instruções apostólicas diziam respeito a questões de costumes e circunstâncias regionais ou da época. Em I Coríntios 11:5, por exemplo, Paulo recomenda às mulheres o uso do véu na igreja, segundo o uso então corrente. Eram costumes e maneiras da época e do povo ao qual era destinada a recomendação, não aplicável, necessariamente, ao nosso tempo. Diz o *SDA Bible Commentary* sobre I Coríntios 14:34:

“Alguns têm achado difícil compreender essa proibição [de as mulheres falarem na igreja] em termos não só de nossas modernas concepções sobre o lugar da mulher na igreja, mas também do lugar e do serviço das mulheres na história bíblica (ver Juízes 4:4; II Reis 22:14; Lucas 2:36 e 37; Atos 21:9). O próprio Paulo elogiou as mulheres que trabalharam com ele no evangelho (Filip. 4:3). Por que então deveriam ser impedidas de falar em público? A resposta é encontrada no verso 35. ...

“‘Interroguem, em casa, a seu próprio marido’. Tal procedimento impediria interrupções desnecessárias nos serviços de culto e evitaria a confusão que se seguiria a tais interrupções.

“‘Vergonhoso falar na igreja’. Isso era verdade em vista do que o costume, tanto grego como judaico, estabelecia: em assuntos públicos, as mulheres eram mantidas na parte de trás. A violação desses costumes seria vista como inconveniente e traria reproche sobre a igreja.”

Reafirmando nossa crença na Criação

As primeiras palavras da Bíblia fornecem o fundamento de tudo o que se segue: “No princípio, criou Deus os céus e a Terra.” Gên. 1:1. Ao longo das Escrituras, a Criação é celebrada como oriunda das mãos de Deus, que é exaltado e adorado como o Criador e Mantenedor de tudo. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das Suas mãos.” Sal. 19:1.

A partir desta maneira de ver do mundo, flui uma concatenada série de doutrinas que jazem no âmago da mensagem adventista do sétimo dia ao mundo: um mundo perfeito sem pecado

e sem morte criado não muito tempo atrás; o sábado, a queda dos nossos primeiros pais; a assolação do pecado; degradação e morte estendidas por sobre toda a criação; a vinda de Jesus Cristo, Deus encarnado, para viver entre nós e resgatar-nos do pecado por meio de Sua morte e ressurreição; a segunda vinda de Jesus, nosso Criador e Redentor, e a restauração total de tudo que foi perdido por meio da queda.

Como cristãos que levam a sério a Bíblia e procuram viver orientados por seus preceitos, os adventistas do sétimo dia têm uma visão elevada acerca da natureza. Cremos

que, apesar de seu atual estado de decadência, a natureza revela o eterno poder de Deus (Rom

1 : 20) .

“Deus é amor’ (I Jo 4:8),

está escrito sobre cada botão que desabrocha, sobre cada haste de erva que brota.” – *Caminho a Cristo*, pág. 10.

Para nós, toda a Escritura é inspirada e põe à prova todos os outros métodos, incluindo a natureza, por meio da qual Deus revela a Si mesmo. Temos grande respeito pela ciência, e reconhecemos a relevância dos departamentos de ciência em nossas instituições de ensino superior e de saúde. Valorizamos, igualmente, os cientistas pesquisadores adventistas não contratados pela igreja. Preparamos os estudantes de nossas escolas e universidades para que aprendam a empregar rigorosamente o método científico. Ao mesmo tempo, recusamo-nos a restringir nossa busca da verdade às limitações impostas somente pelo método científico.

A questão das origens – Durante séculos, pelo menos no mundo cristão, a história bíblica da Criação foi o padrão de exposições das questões a respeito das origens. Entre os séculos 18 e 19, as metodologias da Ciência resultaram no aumento da compreensão de como as coisas aconteceram. Atualmente, ninguém pode negar que a Ciência tem provocado notável impacto em nossa vida por meio dos avanços nas áreas da agricultura, comunicação, ecologia, engenharia, genética, saúde e

Relatório da Comissão
Organizadora do
Congresso Internacional
de Fé e Ciência (2002 e 2004)

exploração espacial. Em muitos aspectos da vida, o conhecimento advindo da natureza e o saber oriundo da revelação divina contida nas Escrituras parecem estar em harmonia. Avanços no conhecimento científico geralmente confirmam a veracidade das questões de fé. Entretanto, com respeito à origem do Universo, da Terra e da vida e sua história, encontramos opiniões contraditórias do ponto de vista mundano. Asserções baseadas em estudos das Escrituras com frequência apresentam-se em declarado contraste às hipóteses sugeridas pela Ciência e metodologias empregadas no estudo da natureza. Essa tensão produz impacto direto na vida da igreja, sua mensagem e testemunho.

Celebramos a vida de fé. Defendemos a vida de aprendizado. Ambas estão nas Escrituras e no processo do planejamento da natureza, vemos indicadores da maravilhosa mente do Criador.

Desde os seus primeiros dias, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem promovido o desenvolvimento da mente e da compreensão por meio de disciplinas da adoração, educação e observação.

Nas primeiras décadas, a discussão sobre a teoria das origens ocorreu primeiramente em nível acadêmico. Entretanto, o naturalismo filosófico (inteiramente natural, fortuito e por um processo aleatório acerca do passar do tempo) tem obtido larga aceitação na educação e formas básicas de suposição pela maior parte do que é ensinado pelas ciências sociais e naturais. Em muitos aspectos do dia-a-dia, membros e estudantes adventistas enfrentam esse parecer e suas implicações.

Em sua Declaração das Crenças Fundamentais [*Nisto Cremos*], a Igreja Adventista do Sétimo Dia afirma a criação divina conforme descrita na narrativa do primeiro capítulo de Gênesis. “Deus é o Criador de todas as coisas, e revelou nas Escrituras o relato autêntico de Sua atividade criadora. ‘Em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra e tudo que tem vida sobre a terra’ e descansou no sétimo dia daquela primeira semana. Assim, Ele estabeleceu o sábado como perpétuo monumento comemorativo de Sua esmerada obra criadora. O pri-

meiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus, como obra-prima da Criação. Foi-lhes dado o domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído, ele era ‘muito bom’, proclamando a glória de Deus. (Gên. 1; 2; Êxo. 20:8-11; Sal. 19:1-6; 33:6 e 9; 104; Heb. 11:3.)”

Congressos sobre ciência e fé – Em virtude da crescente e penetrante influência da teoria da evolução, a Comissão Executiva da Associação Geral (Concílio anual 2001) autorizou a realização de uma série de conferências sobre fé e ciência durante três anos. Esses congressos não foram elaborados com a finalidade de modificar a posição da Igreja longamente defendida acerca da Criação, mas para rever as contribuições e limitações que tanto a fé como a ciência trazem à nossa compreensão a respeito das origens. As principais razões que motivam a realização desses congressos envolvem:

1. Questões filosóficas. Existe um constante desafio para definir o relacionamento entre a teologia e a ciência, entre a fé e a razão. Existem duas correntes de conhecimento em parceria ou em conflito? Devem ser vistas como interativas, ou são independentes, sem omitir as esferas do conhecimento? O parecer dominante no mundo da sociedade moderna interpreta a vida, a realidade física e o comportamento, de forma notadamente diversa do ponto de vista cristão. Como pode um cristão relacionar-se com essas coisas?

2. Questões teológicas. Como deve ser interpretada a Bíblia? O que é requerido do crente pela leitura completa do texto? Com que amplitude o conhecimento científico deve acrescentar informação ou enriquecer nossa compreensão das Escrituras, e vice-versa?

3. Questões científicas. Os mesmos dados a respeito da natureza estão disponíveis para todos os observadores. O que dizem, ou o que significam eles? Como alcançaremos interpretações e conclusões corretas? É a Ciência instrumento ou filosofia? Como podemos distinguir entre a boa e a má ciência?

4. Instrução para os membros da igreja. Como deve um membro da igreja lidar com a variedade de interpretações do relato do Gênesis? Que tem a Igreja a dizer com respeito aos que encontram em seu currículo educacional idéias que confrontam sua fé? Manter silêncio quanto a tais assuntos dá a entender coisas confusas, sugere a incerteza e promove solo fértil para pontos de vista dogmáticos não comprovados.

5. Desenvolvimento da fé viva. O esclarecimento e a reafirmação da teologia acerca das origens com base na Bíblia concederão aos membros uma estrutura para que estejam habilitados a lidar com os desafios concernentes a este assunto.

Congressos sobre Fé e Ciência não foram elaborados simplesmente para incentivo intelectual de seus participantes, mas para servir de oportunidade que lhes proveja orientação e guia práticas para os membros da Igreja. Esta não pode pretender manter suas crenças em lugar seguro contra todo desafio. Assim procedendo, logo elas se tornam relíquias. Os ensinamentos da Igreja precisam estar empenhados e ligados com os temas do dia-a-dia, a fim de que permaneçam como fé viva. De outro modo, não serão nada mais que dogmas mortos.

Congressos – Dois Congressos Internacionais de Fé e Ciência foram realizados: um em Ogden, Utah, no ano 2002, e em Denver, Colorado, 2004 – com vasta representação internacional de teólogos, cientistas, administradores de igrejas. Além disso, sete das treze divisões da Igreja realizaram congresso em nível de divisão ou associação, apresentando a interação entre a fé e a ciência em palestras sobre as origens. A Comissão Organizadora manifesta apreciação aos participantes dessas convenções pela contribuição para com este relatório. A pauta do Congresso de Ogden foi designada a atender os participantes com diferentes maneiras pelas quais a teologia e a ciência oferecem explicações acerca da origem da Terra e da vida. As pautas para os congressos em divisões foram definidas por vários organizadores,

embora a maioria incluía diversos tópicos apresentados em Ogden. O congresso realizado em Denver foi o último da série de três anos. Sua pauta teve início com sumários acerca dos assuntos teológicos e científicos. Então, foram abordadas várias questões quanto à fé e à ciência na vida da Igreja. Estas questões abrangem:

- Lugar que o aspecto acadêmico ocupa na Igreja. Como pode a Igreja manter a natureza confessional de seus ensinamentos e ao mesmo tempo estar aberta ao desenvolvimento futuro em sua compreensão da verdade?

- Modelos educacionais do trato para com assuntos controversos e temas éticos que envolvem professores e líderes de igrejas. Como podemos ministrar cursos científicos em nossas escolas de tal maneira que enriqueçam a fé em vez de causar erosão nela?

- Que considerações éticas ficam evidentes quando uma convicção particular difere do ensino denominacional? De que modo a liberdade pessoal de crença interfere na função pública como de um líder da igreja? Em outras palavras, quais são os princípios de responsabilidade pessoal e da ética da divergência?

- Quais são as responsabilidades e processos administrativos no trato com a diversidade ou reformulação de um parecer doutrinário?

Palestras acadêmicas foram apresentadas e discutidas por cientistas e educadores (o Instituto de Pesquisas e Geociência mantém um arquivo de todas as palestras apresentadas nos congressos). Os de Ogden e Denver envolveram pelo menos algumas representações de cada divisão do campo mundial. Mais de 200 pessoas participaram desses congressos durante o período de três anos. Mais de 130 participaram das reuniões em Denver; a maioria dessas havia assistido a pelo menos um dos congressos de Fé e Ciência.

Observações gerais – 1. Louvamos a seriedade e a dignidade que caracterizaram as convenções.

2. Notamos que prevaleceu um profundo senso de dedicação e lealdade para com a igreja.

3. Comprovamos que, mesmo em

meio à aparente tensão que notamos em algumas vezes, relacionamentos cordiais foram mantidos entre os participantes, com a amizade transcendendo as diferenças de parecer.

4. Testemunhamos nessas conferências um elevado nível de conhecimento básico, principalmente o papel normativo das Escrituras, apoiado pelos escritos de Ellen G. White, e pela crença de todos em Deus como benigno Criador.

5. Não encontramos apoio nem defesa para o naturalismo filosófico, segundo o qual o Universo veio à existência sem a atuação de um Criador.

6. Compreendemos que o conflito entre o parecer bíblico e o contemporâneo é impactante para os cientistas bem como para os teólogos.

7. Reconhecemos que a atmosfera tensa entre a fé e a compreensão é um elemento de vida com o qual o crente precisa aprender a conviver.

8. Observamos que rejeitar as interpretações contemporâneas científicas a respeito das origens em conflito com as asserções bíblicas não significa depreciação de nenhuma ciência nem do cientista.

9. Ao mesmo tempo em que encontramos grande confirmação da compreensão da Igreja acerca da vida na Terra, reconhecemos que alguns entre nós interpretam o relato bíblico de tal modo que isso os leva a conclusões profundamente diferentes.

10. Aceitamos que, tanto a teologia como a ciência contribuem para a nossa compreensão da realidade.

Descobertas – 1. O grau de divergência que existe quanto à nossa compreensão das origens varia ao redor do mundo. Nas regiões em que a ciência tem feito seus maiores progressos na sociedade, as questões entre os membros da Igreja são mais divulgadas. Com o avanço da ciência em todas as sociedades e sistemas educacionais, haverá um correspondente aumento de membros tentando conciliar o ensino da Igreja com as teorias naturais da origem. Grande número de adventistas do sétimo dia e estudantes freqüentam as escolas públicas onde a evolução é ensinada e

promovida na sala de aula sem os correspondentes materiais de apoio e argumentos em apoio ao relato bíblico a respeito das origens.

2. A reafirmação da crença fundamental da Igreja quanto à Criação é firmemente apoiada. A crença adventista do sétimo dia em uma criação literal e histórica de seis dias é teologicamente consistente e está em harmonia com o ensino de toda a Bíblia.

3. A Criação é um pilar fundamental no sistema inteiro da doutrina adventista do sétimo dia. Ela apresenta um relacionamento direto com muitas, senão com todas as demais crenças fundamentais. Qualquer interpretação alternativa da história da Criação precisa ser examinada à luz de seu impacto sobre as outras crenças. Muitas das palestras sobre Fé e Ciência reconsideraram interpretações alternativas do primeiro capítulo de Gênesis, incluindo a idéia da evolução teística. Essas outras interpretações são falhas quanto à coerência teológica de toda a Escritura e revelam áreas de inconsistência com o restante da doutrina adventista do sétimo dia. Portanto, são inaceitáveis substitutos para a doutrina bíblica da Criação mantida pela Igreja.

4. Inquietações têm sido manifestadas quanto ao que alguns vêem como ambigüidade na sentença “seis dias” encontrada na declaração da Igreja na crença da Criação. Pretende-se que não seja mencionado o significado implícito de que os seis dias da Criação descritos no Gênesis foram realizados numa semana literal e histórica. Esta condição dá margem à incerteza a respeito do que a Igreja crê realmente. Além disso, ela abre espaço para que outras explanações sobre a Criação se harmonizem com o texto. Existe o desejo de que a voz da Igreja seja ouvida em trazer esclarecimento adicional ao que em verdade expressa a Crença Fundamental nº 6.

5. Embora alguns dados científicos possam ser interpretados de maneira coerente com o conceito bíblico de Criação, também reconsideramos os dados interpretados de maneira a desafiar a crença da Igreja em uma criação recente. A força dessas interpretações

não pode ser subestimada. Respeitamos as reivindicações da ciência, nós as estudamos e esperamos uma resolução. Isto não elimina um re-exame das Escrituras a fim de nos certificarmos de que esteja sendo interpretada adequadamente. Contudo, quando não é possível uma interpretação em harmonia com as descobertas científicas, não admitimos para a ciência uma posição privilegiada, na qual ela determine automaticamente a conclusão. Entretanto, reconhecemos que não é justificável manter os claros ensinamentos das Escrituras em submissão às atuais interpretações científicas dos dados.

6. Reconhecemos que, entre nós, existem diferentes interpretações teológicas quanto aos capítulos 1-11 de Gênesis. Diante das várias interpretações, percebemos um elevado grau de considerações daqueles que estão envolvidos no ministério adventista de ensino a fim de cumprir sua missão com ética e com integridade – conforme os padrões de sua profissão, ensinamentos das Escrituras e a compreensão básica mantida pelo corpo de crentes. Desde que os adventistas do sétimo dia reconheçam que sua compreensão da verdade é uma experiência crescente, existe uma necessidade sempre presente de continuar o estudo das Escrituras, da Teologia e da Ciência, a fim de que as verdades que sustentamos constituam uma fé viva, capaz de abordar as teorias e filosofias atuais.

7. Aceitamos e endossamos o valor significativo de se promover diálogo interestadual e interdisciplinar entre os teólogos, cientistas, educadores e administradores adventistas.

Declarações – Como resultado dos dois congressos internacionais e sete conferências em nível de associação, a Comissão Organizadora relata:

1. Declaramos a supremacia das Escrituras na compreensão adventista do sétimo dia acerca das origens.

2. Declaramos a compreensão histórica adventista do sétimo dia sobre o primeiro capítulo de Gênesis segundo a qual a vida na Terra foi criada em seis dias literais e é de origem recente.

3. Confirmamos a declaração bí-

blica a respeito da queda que trouxe a morte e o mal.

4. Confirmamos a asserção bíblica de um dilúvio catastrófico, um ato do juízo de Deus que afetou todo o planeta, como chave importante para a compreensão da história da Terra.

5. Declaramos que nossa compreensão limitada a respeito das origens requer humildade e que pesquisas posteriores acerca dessas questões nos conduzam a mistérios profundos e maravilhosos.

6. Confirmamos a natureza homogênea da doutrina da Criação com as demais doutrinas adventistas do sétimo dia.

7. Declaramos que a natureza é uma testemunha do Criador, a despeito de seu estado de degradação.

8. Aprovamos os cientistas adventistas do sétimo dia em seu empenho por compreender a obra das mãos do Criador por meio de metodologias de suas disciplinas.

9. Aprovamos os teólogos adventistas do sétimo dia em seus esforços por desvendar e ordenar o conteúdo da revelação.



Montagem de Marta Inolava sobre fotos de William de Moraes e PhotoDisc

10. Aprovamos os educadores adventistas em seu ministério de vital importância para com as crianças e jovens da Igreja.

11. Declaramos que a missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, identificada em Apocalipse 14:6 e 7, inclui um convite à adoração a Deus como o Criador de tudo.

Recomendações – A Comissão Organizadora de Congressos Internacionais de Fé e Ciência recomenda que:

1. A fim de referir-se ao que alguns interpretam como falta de clareza na Crença Fundamental nº 6, a compreensão histórica adventista a respeito da narração do Gênesis seja afirmada mais explicitamente.

2. Os líderes da Igreja, em todos os níveis, sejam incentivados a fazer levantamento e a monitorar a efetividade com que os sistemas e programas denominacionais atuam no preparo de jovens, incluindo os que frequentam escolas não adventistas, na compreensão bíblica das origens e em alerta contra os desafios que podem enfrentar quanto a essa compreensão.

3. Sejam promovidas cada vez mais oportunidades para diálogo e pesquisa interdisciplinares, em ambiente seguro, entre os alunos das escolas adventistas de todo o mundo.

Conclusão – A Bíblia tem início com a história da Criação e encerra com a história da re-criação. Tudo o que foi perdido com a queda de nossos primeiros pais é restaurado. Aquele que, no princípio, fez todas as coisas por meio da palavra de Sua boca, conduz a longa luta com o pecado, o mal e a morte para uma conclusão triunfante e gloriosa. Ele é quem habitou entre nós e morreu em nosso lugar no Calvário. Assim como os anjos do Céu cantaram de alegria na primeira Criação, assim também os redimidos da Terra proclamarão: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas Tu criaste, sim, por causa da Tua vontade vieram a existir e foram criadas. ... Digno é o Cordeiro que foi morto” (Apoc. 4:11; 5:12). 

O poder curativo da imposição das mãos

por Helnio Nogueira

Recentemente, recebi por e-mail a seguinte pergunta de alguém que não sei se é adventista: “Os tratamentos da medicina alternativa: *shiatsu*, acupuntura, *reiki* (‘o *rei-ki* é um sistema de cura natural através da imposição das mãos’) se enquadram no misticismo, ou não?”

Parte da minha resposta acha-se neste artigo, pois achei interessante discutir este assunto com a igreja e deixar a Bíblia e o Espírito de profecia tirarem as nossas dúvidas.

A imposição das mãos foi amplamente usada por Cristo e pelos apóstolos para abençoar, curar e para as cerimônias de ordenação. Há, no entanto, um comentário de Ellen White a respeito da imposição das mãos com relação a Paulo e Barnabé, que é muito esclarecedor:

“Tanto Paulo como Barnabé já haviam recebido sua comissão do próprio Deus, e a cerimônia da imposição das mãos não ajuntou à mesma nenhuma graça ou virtual qualificação. Era uma forma reconhecida de designação para um cargo específico... Por ela o selo da igreja era colocado sobre a obra de Deus.

“Essa forma era significativa para os judeus. Quando um pai judeu abençoava os filhos, punha-lhes reverentemente as mãos sobre a cabeça. Quando um animal era votado ao sacrifício, a mão daquele que se achava revestido da autoridade sacerdotal colocava-se sobre a cabeça da vítima. ...

“Em época posterior, o rito da ordenação mediante a imposição das mãos sofreu muito abuso; ligava-se a esse ato uma insustentável importância, como se sobreviesse de vez um poder aos que recebiam essa ordenação, poder que os habilitasse imediatamente para toda e qualquer obra ministerial. Mas, na separação desses dois apóstolos, não há registro a indicar que qualquer virtude fosse comunicada pelo simples ato da imposição das mãos.” – *Atos dos Apóstolos*, págs. 161 e 162.

Hoje, vemos a imposição das mãos revestida de “virtudes energéticas” em vários movimentos religiosos, principalmente espiritualistas e de origem oriental. O ponto comum entre essa imposição e a maioria das medicinas alternativas é a crença na transmissão de “energia vital”.

Essa transmissão poderia utilizar um condutor humano (médium) e, neste caso, seria chamada de “passe”, ou “passe de energia” ou “prana”. Os movimentos místicos também pregam que podem transmitir “energia vital” e curar as mais diversas doenças, através de objetos inanimados como agulhas, cristais, pirâmides, perfumes, magnetos ou ímãs, forças do universo, doses infinitesimais de venenos, etc.

De onde surgiu essa crença na energia vital? Gênesis 2:7 diz: “E o Senhor Deus soprou-lhes nas narinas o fôlego da vida e o homem se tornou alma vivente.” Fôlego de vida

aqui é a energia da vida ou energia vital! Energia vital só pode vir de Deus. Logo, qualquer ser ou objeto que fornece energia vital é um deus...

Ellen White faz muitas citações sobre energia vital: “Deus nos dotou com certa quantidade de força vital.” – *A Ciência do Bom Viver*, pág. 234.

“Deus dotou o homem de tão grande força vital que ele tem resistido ao acúmulo de doenças lançadas sobre o ser humano em consequência de hábitos pervertidos, e tem sobrevivido por seis mil anos.” – *Conselhos Sobre Educação*, pág. 8.

“Deus nos proveu de força constitucional, a qual será necessária em diferentes períodos de nossa vida.” – *Temperança*, pág. 139.

[Alguns] “Gastam a força vital de que necessitarão futuramente. E ao ser exigida a energia que usaram tão descuidadamente, falham por minguar-lhes essa energia. Foi-se-lhes a resistência física, esgotaram-se as faculdades mentais.” – *Ibidem*.

A Bíblia também deixa claro que a única fonte de energia vital é Deus:

“A vida estava nEle e a vida era a luz dos homens.” João 1:4.

“O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveitada; as palavras que Eu vos tenho dito são espírito e são vida.” João 6:63.

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” João 10:10

“Ele me satisfaz com muitas coisas boas e assim continuo jovem e forte como a águia.” Sal. 103:5 (*BLH*).

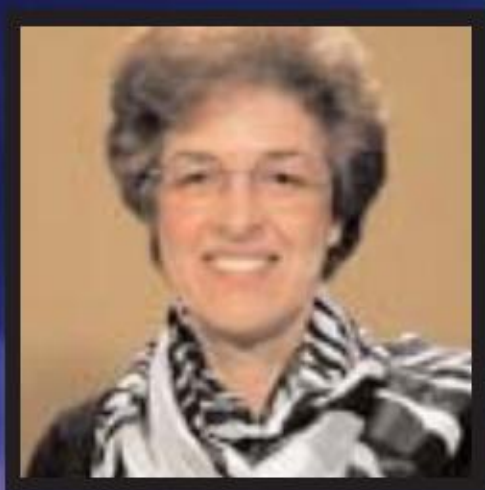
A matéria, ou o Universo, não pode gerar vida nem energia vital. Ellen White é clara a respeito disso: “Muitos ensinam que a matéria possui força vital, que certas propriedades são comunicadas à matéria, e então fica ela a agir por meio de sua própria energia inerente... Isto é ciência falsa, e não é apoiado pela Palavra de Deus.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 114.

Quando a mulher que tinha um fluxo de sangue foi curada, Jesus disse brandamente: “Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.” Ele não deu nenhum ensejo para que a superstição pretendesse haver virtude curadora no simples toque de Suas vestes. Não fora pelo contato exterior com Ele, mas por meio da fé que se firmava em Seu poder divino, que se operara a cura.” – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 347.

Por isso, não cremos que haja qualquer “virtude energética”, quer na imposição das mãos, quer em quaisquer objetos.



Helnio Judson Nogueira é clínico geral e nefrologista.



Manassés Queiroz

por Evelyn Nagel

Avisos divinos

Os acontecimentos ocorridos no fim de 2004 devem ter levado cada um de nós a meditar sobre o que Jesus disse a respeito dos últimos dias. Diante de tais fatos, devemos perguntar a nós mesmos: “Para o que estamos vivendo e trabalhando? E qual será o resultado de tudo isso?” – *Eventos Finais*, pág. 73.

No início de janeiro, assisti a uma reunião em que estavam presentes os líderes das Divisões mundiais e ouvi relatórios impressionantes sobre as regiões devastadas pelo *tsunami*. Além dos pedidos de oração pelas vítimas do trágico acontecimento, foram mencionados muitos casos de amigos, colegas de trabalho e familiares que enfrentam sérios problemas de saúde. Este é o mundo em que vivemos! Quanta verdade há nas seguintes palavras de Ellen White: “Foi-me mostrado que o Espírito do Senhor está Se retirando da Terra.” – *Ibidem*, pág. 27.

Durante a época de férias, podemos desfrutar as belezas do mar, suas águas verdes, espuma branca, enfim, apreciar o movimento das ondas no curso normal das marés. Em tais circunstâncias, muitas vezes conversamos sobre o poder de Deus e sobre o que está escrito em Jó 38:8-11: “Quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre; quando Eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas? Quando Eu lhe tracei limites e lhe pus ferrolhos e portas, e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?” Mas, como podemos ver, “o Espírito do Senhor está Se retirando da Terra”. Estou certa de que o maremoto do sudeste asiático nos lembra os sinais que anunciam a volta de Jesus.

Quanta tristeza e sofrimento em nossos dias! São constantes os pedidos de oração por familiares enfermos, por filhos que se afastaram dos caminhos de Deus, por trabalho, pela felicidade conjugal e outros assuntos que afetam nossa vida diária. Diante de tudo isso, há outra preocupação: Como está nossa vida espiritual? Estamos nos preparando para o encontro com Jesus?

Nosso preparo deve ser constante e nossa confiança precisa estar cada vez mais firme em Deus. Só assim, poderemos exclamar como Paulo: “Quem nos separará do amor de Cristo? ... Porque eu estou bem certo de que nem a mor-

te, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, ... nem a altura... nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Rom. 8:35, 38 e 39.

Benjamim Franklin disse: “Investir em conhecimento rende sempre melhores juros.” Sobre o verdadeiro conhecimento Ellen White nos aconselha: “Várias vezes, cada dia, preciosos e áureos momentos devem ser dedicados à oração e ao estudo das Escrituras, nem que seja para guardar na memória um só texto, a fim de que haja vida espiritual na alma.” – *Ibidem*, págs. 66 e 67. Não precisamos de muitas palavras, basta estudarmos para receber os juros do conhecimento da Palavra de Deus.

Esse conhecimento nos ajuda a entender as causas dos problemas e desastres que ocorrem ao nosso redor e nos capacitam a confiar no fato de que “os impossíveis dos homens são possíveis para Deus” (Luc. 18:27).

Há um objetivo em todos esses acontecimentos: “Deus tem um propósito ao permitir que ocorram essas calamidades. Elas constituem um de Seus meios para chamar homens e mulheres à razão. Mediante atuações incomuns pela natureza, Deus expressará às pessoas em dúvida o que Ele revela claramente em Sua Palavra.” – *Ibidem*, pág. 28.

Quando viajamos com crianças, quase sempre ouvimos a pergunta: “Falta muito tempo para chegar?” E logo respondemos: “Não, estamos quase chegando.” Às vezes, perguntamos a Deus: “Falta muito tempo, Senhor?”

Por meio desses sinais, estamos recebendo a resposta: “Falta pouco tempo.” Qual é a nossa reação?

Estamos caminhando muito tempo neste mundo de problemas e provações. Os sinais nos mostram que Jesus está às portas. Que não seja dito de nós o que foi dito dos israelitas: “Tinham pouco conhecimento de Deus e pequena fé nEle.” – *Patriarcas e Profetas*, pág. 282. “A tempestade vem, a tempestade que há de provar a fé de todo homem, de que espécie é.” – *Eventos Finais*, pág. 64. 

Evelyn Nagel é Diretora dos Ministérios da Mulher e AFAM da Divisão Sul-Americana.

Predestinação bíblica

A doutrina calvinista não tem base nas Escrituras Sagradas

por Pedro Apolinário

É comum, quando ocorre uma desgraça ou um acidente, ouvirmos: “Chegou a sua hora”, “Era seu destino”, e outras opiniões semelhantes. Na mente dessas pessoas há o conceito de que os seres humanos não são responsáveis por seus atos, porque obedecem a um destino cego e implacável.

Uma análise através da história da humanidade nos comprovará como o destino exerce influência destacada no pensamento das pessoas.

Os gregos criam numa providência imutável em seus desígnios para com o homem. O *carma* da filosofia hindu é consequência inexorável das ações humanas. O *tao* dos chineses também está cheio de predestinações. Os maometanos crêem fielmente em destinos previamente fixados, ante os quais o ser humano não pode fazer absolutamente nada.

Mesmo entre os judeus, os essênios criam num destino implacável. Os fariseus, embora cressem no livre-arbítrio, deram ênfase ao destino. O profeta levantou sua voz para repreender os que punham mesa para a fortuna e ofereciam libações ao destino. Isa. 65:11

O estudo das predestinações nos comprovará que esse problema não está restrito à área da filosofia pagã, pois ele apareceu também entre teólogos cristãos, como vemos em Calvino (1509-1560).

Calvino, ampliando idéias já antes defendidas por Santo Agostinho, afirmou que desde a antigüidade Deus estabeleceu dois decretos – um selecionando um grupo à salvação e outro, selecionando aqueles que seriam destruídos. O próprio Calvino

denominou-o como terrível decreto de Deus. Esse raciocínio conduz a duas conclusões erradas: 1) Se fui predestinado para a perdição, então, mesmo que me esforce, não serei salvo; 2) Se Deus me escolheu para ser salvo, não importa o que eu faça, serei salvo. Em ambos os casos, o modo de viver estará errado.

Uma das razões que levaram os calvinistas a defenderem a dupla predestinação foi o fato de não saberem harmonizar a justiça e a misericórdia de Deus. Para eles, Deus é metade justiça e metade misericórdia. Deus é cem por cento justiça e cem por cento misericórdia, tanto para aqueles que se perdem como para os que se salvam.

Dentre as doutrinas bíblicas que têm trazido problemas ao cristianismo, talvez a mais conhecida seja a da predestinação. Para a boa compreensão deste assunto, é necessário saber explicar “livre-arbítrio e predestinação”. Livre-arbítrio é o princípio escriturístico que declara ser o homem livre para decidir o seu futuro. Predestinação pode ser definida no sentido geral e no sentido bíblico. No sentido geral, é crer que Deus traçou um plano para a nossa vida e devemos segui-lo sem o direito de escolha. Em outras palavras, somos autômatos desempenhando um papel previamente estabelecido por Deus. Este ensinamento é de origem pagã.

Predestinação bíblica é o decreto de Deus que possibilita a salvação a todos aqueles que aceitaram a Cristo como seu Salvador. Deus tem predestinado que aqueles que crêem sejam salvos e aqueles que não crêem sejam condenados, mas Ele deixa cada um escolher se crerá ou não.

Calvino apresentou cinco princípios nos quais baseou sua doutrina:

1. Deus, por um decreto eterno e ir-

revogável, escolheu alguns para a morte eterna e outros para a salvação eterna.

2. O ser humano, pelo pecado, estava sujeito à morte. Ele escolheu livrar alguns como exemplo de sua misericórdia e os demais, como exemplo de Sua justiça.

3. Cristo não morreu por todos, mas somente pelos eleitos.

4. Nos escolhidos Deus atua com graça irresistível.

5. Os que obtiveram essa graça, jamais se perderão – uma vez salvos, salvos para sempre.

Armínio, teólogo holandês, defensor do livre-arbítrio e o maior opositor da predestinação calvinista, juntamente com seus colaboradores, apresentou também cinco argumentos contrários aos de Calvino e muito mais convincentes, porque estão em harmonia com a Bíblia.

Uma pergunta natural vem à mente: Se a predestinação calvinista não tem base bíblica, por que surgiu? Muitas explicações são apresentadas, especialmente a interpretação equivocada dos seguintes textos bíblicos: Provérbios. 16:4: “O Senhor fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.” Êxodo. 7:3: “Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó.” Rom. 9:13: “Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú.”

Várias vezes, a Bíblia declara que Deus endureceu o coração de Faraó, mas também que o monarca endureceu o seu próprio coração. Temos aqui um idiomatismo hebraico: o verbo empregado não é para expressar a execução de alguma coisa, mas a permissão para fazer isso. A prova está em Êxodo 5:22. A história bíblica comprova que Deus jamais destruiu o Seu povo, mas permitiu que ele fosse destruído.

A declaração de Romanos 9:13 foi

tirada de Malaquias 1:2 e 3. Ele a escreveu mil anos depois; portanto, não é uma profecia, mas um fato histórico.

O verbo predestinar só é usado quatro vezes na Bíblia, mas para a salvação (Rom. 8:24-30; Efés. 1:5 e 11).

Provas bíblicas – As seguintes declarações escriturísticas contradizem o ensino calvinista e, ao mesmo tempo, comprovam que Deus está interessado na salvação de todo ser humano:

1. *I Timóteo 2:4*: “O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.” É o texto mais claro do Novo Testamento. Note que não há uma única exclusão, como indica a palavra “todos”. A afirmação de Paulo não admite divagações e confirma que ninguém foi designado para a perdição.

2. *II Pedro 3:9*: “não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”. É impossível harmonizar a idéia de que Deus não deseja que ninguém se perca com a idéia de que Ele escolheu pessoas para a perdição.

3. *Apocalipse 22:17*: “quem quiser receba de graça a água da vida”. O verbo querer indica vontade; portanto, as pessoas escolhem sem nenhuma imposição. A vontade humana é a condição necessária para que Cristo nos salve. Maravilhoso é o livre-arbítrio concedido por Deus!

4. *João 3:16*: “para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Deus decretou que todos os que aceitarem a Cristo serão salvos, mas não decretou que todos devam aceitá-Lo.

5. *Ezequiel 18:32*: “Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.”

6. *Mateus 7:21*: “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus.” Muitos não serão salvos porque não aceitam as condições da salvação. É preciso submeter-se ao plano divino.

7. *Jeremias 21:8*: “Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.” Para quê dois caminhos, se a sorte de cada um já está lançada antes?

8. *Mateus 24:13*: “Aquele, porém,

que perseverar até o fim, esse será salvo.” Vemos que a salvação depende da nossa perseverança.

9. *Atos 17:30*: “Agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda a parte, se arrependam.” O convite para que todos se arrependam seria um escárnio ao nome de Deus se muitos não pudessem se arrepender por estarem predestinados à destruição.

10. *I Tessalonicenses 5:9*: “Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo.” Este verso seria suficiente para fazer desmoronar o frágil edifício da predestinação calvinista.

11. *II Tessalonicenses 2:13*: “Porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação.”

12. *Tito 2:11*: “Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.” Todos estão predestinados para a salvação.

13. *Atos 10:34*: “Deus não faz acepção de pessoas.” Se Ele predestinasse alguns para a salvação e outros para a destruição, estaria fazendo acepção de pessoas.

14. *Isaías 55:7*: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que Se compadecerá dEle, volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” Aqui se encontra um dos apelos mais tocantes da Bíblia. Esse convite

divino é um dos mais fortes argumentos contra a predestinação calvinista.

No livro *Armianismo e Metodismo*, encontramos excelentes argumentos contra a predestinação e provas convincentes para a boa compreensão desse assunto. Destacarei apenas três:

“Deus seria incapaz de decretar a salvação de uns e a condenação de outros, porque isso é contra a Sua natureza.”

“Deus seria injusto com aqueles que não estivessem incluídos no plano da salvação. Deus não comete injustiça.”

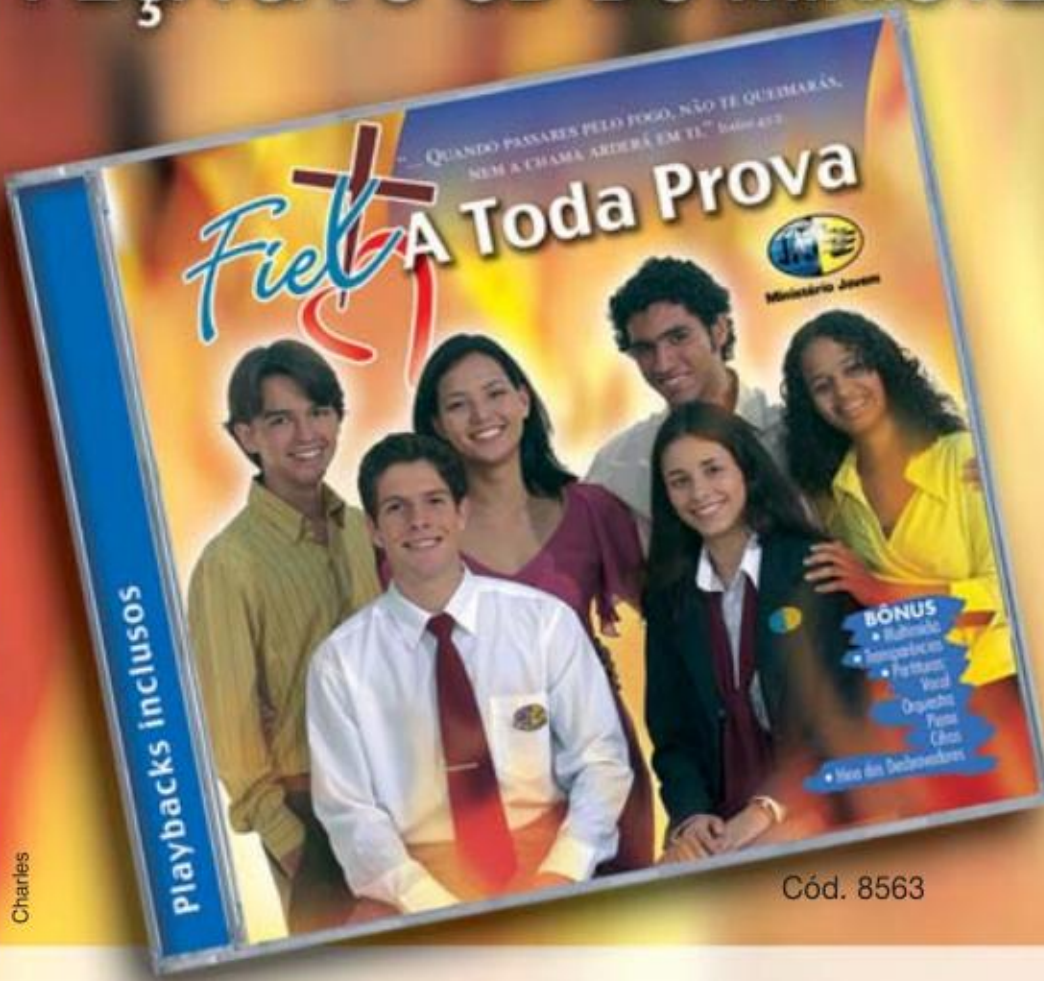
“Este conceito destrói todos os atributos divinos; põe abaixo tanto a Sua justiça como Sua misericórdia.”

O homem é predestinado para operar a sua salvação, para pelejar a boa peleja de fé. É predestinado para usar os meios que Deus colocou ao seu alcance. É predestinado para vigiar em oração, para examinar as Escrituras e evitar cair em tentação. É predestinado para ser obediente a cada palavra que procede da boca de Deus. (Ver *Testemunhos Para Ministros*, págs. 453 e 454.)

Rendamos graças a Deus pelo livre-arbítrio e pelo privilégio da salvação que Ele nos oferece por meio de Cristo.

Pedro Apolinário, ex-professor de Crítica Textual e Língua Portuguesa, mora em Engenheiro Coelho, SP.

PEÇA JÁ O CD DO MINISTÉRIO JOVEM 2005



Cód. 8563

Louvor jovem para todos os momentos e lugares: em casa, no carro, na igreja, no campo ou na praia. Adquira o CD do *Ministério Jovem 2005* para ouvir e cantar. São 10 músicas de louvor, mais o hino dos Desbravadores. Inclui ainda: *playbacks* das músicas, multimídia, transparências e partituras.



***Horários de atendimento:** Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

A Igreja e seus críticos

Características pessoais dos pretensos porta-vozes da verdade

por Alberto R. Timm

Vivemos nos dias finais da história humana, e Satanás está “cheio de grande cólera”, pois sabe que “pouco tempo lhe resta” (Apoc. 12:12). Em sua peleja final contra o povo remanescente que guarda “os mandamentos de Deus” e tem “o testemunho de Jesus” (Apoc. 12:17), o inimigo se vale de algumas pessoas dentre o próprio povo de Deus como seus mais eficazes agentes (ver Mat. 13:24-30). Pretendendo ser parte do povo de Deus e demonstrando zelo superior para com a verdade, esses agentes conseguem grande êxito em infiltrar na própria Igreja o mesmo espírito belicoso que sempre caracterizou “o acusador de nossos irmãos” (Apoc. 12:10).

Ao mesmo tempo em que Cristo nos admoesta a não julgarmos as motivações interiores das pessoas (Mat. 7:1), Ele também nos estimula a avaliar as características pessoais dos pretensos porta-vozes da verdade, a fim de não sermos por eles iludidos (Mat. 7:15-23). Ellen G. White, em seu livro *A Igreja Remanescente* (CPB, 2000), págs. 29-43, nos adverte contra os acusadores da Igreja. Creio, portanto, ser oportuno considerarmos mais detidamente o perfil dos críticos e suas estratégias, para não sermos por eles enganados e para evitarmos que nossas congregações sejam por eles divididas.

Perfil dos críticos – Existem alguns críticos da Igreja que levam, pelo menos aparentemente, uma vida normal e sem maiores problemas pessoais. Seria inadmissível, portanto, atribuímos o mesmo perfil a todos os críticos. Mas muitos deles, que conheci pessoalmente ou através de informações biográficas fornecidas por outras pessoas, revelam pelo menos algumas das seguintes características:

1. Desequilíbrio emocional. Muitos críticos da Igreja parecem afetados, em maior ou menor grau, pelo assim chamado Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). O comportamento deles se caracteriza por um forte impulso obsessivo-compulsivo à agressividade para com todos os que deles discordam. Todos os que a eles se opõem são considerados inimigos a serem combatidos em nome de Deus.

2. Frustrações pessoais. Grande parte dos críticos é composta de pessoas frustradas por não terem conseguido determinado cargo de liderança ou certo reconhecimento público, ou ainda por terem sido destituídos de uma função de destaque social. Não conseguindo conviver com o “luto” pela perda, eles acabam projetando sobre outros a sua amargura pessoal.

3. Problemas morais e familiares. Alguns dos críticos mais agressivos são pessoas emocionalmente desestruturadas por problemas morais, ou mesmo traumatizadas pela perda do cônjuge, quer por morte ou separação. Sem a estabilidade de uma família bem estruturada, a pessoa tende a exercer uma influência desestabilizadora sobre outros segmentos sociais, incluindo a própria Igreja.

4. Dificuldades financeiras. Alguns dos críticos mais amargurados são pessoas que já tiveram estabilidade econômica, mas acabaram se desequilibrando financeiramente. Em muitos casos a pessoa incorre em infidelidade nos dízimos e ofertas. Não são poucos os que chegam mesmo a desviar os fundos da Igreja para seus interesses particulares, sob a alegação de corrupção no uso desses fundos por parte da denominação.

5. Problemas de auto-estima. Conheço pessoas que foram maltratadas na infância ou que carregam alguma deficiência física ou emocional e que

buscam incessantemente algo para superar sua baixa auto-estima. Não conseguindo projetar-se positivamente na comunidade, elas recorrem à crítica como uma forma de superação. Não lhes sendo concedida a oportunidade de pregar, passam a criticar os outros pregadores que usam o púlpito.

6. Egocentrismo. Praticamente todos os críticos são pessoas egocêntricas, que se colocam a si mesmas e suas idéias como o referencial para a espiritualidade dos demais. Aqueles que concordam com eles, são tidos como bons cristãos; aqueles de deles discordam, são considerados em estado de apostasia. Consideram suas próprias idéias as melhores, e seus julgamentos, os mais abalizados.

7. Individualismo e independência. O egocentrismo dos críticos gera neles uma postura individualista e independente, que acaba por distanciá-los do pensamento coletivo da Igreja. Para eles, a liberdade de pensamento individual é bem mais importante que o conselho dos irmãos. Quem deles discorda é geralmente tido como retrógrado ou destituído do verdadeiro espírito democrático.

8. Espírito acusador. Os críticos normalmente não se contentam apenas em discutir idéias e conceitos. Para conseguir o seu espaço, eles precisam acusar e rotular negativamente outras pessoas influentes. Com esse mecanismo de autodefesa, conseguem transferir sutilmente o foco da atenção de seus próprios problemas pessoais para os supostos problemas de outros.

9. Tendência generalizadora. O ser humano já possui tendência natural à generalização, mas os críticos são mestres nessa área. O comportamento indevido de um líder da Igreja, ou de um pequeno grupo de líderes, é atribuído como característico de toda denomina-

ção. Conseqüentemente, os mais de 13 milhões de membros da Igreja ao redor do mundo são responsabilizados pelo comportamento de um ou mais indivíduos (cf. Ezeq. 18:20).

As características anteriores são freqüentemente encontradas entre os críticos da Igreja, e nos ajudam a entender melhor o perfil deles. Mas elas, por si só, não conseguem explicar como pessoas com tais características conseguem atrair para si um número significativo de discípulos. Para isso, é importante considerarmos também algumas estratégias que os críticos usam para disseminar suas idéias.

Estratégia dos críticos – As estratégias usadas no processo de disseminação das críticas podem variar tanto quanto o próprio perfil dos críticos, mas entre as mais comuns destacam-se as seguintes:

1. Demonstração de profundo conhecimento da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White. Numa época em que grande parte dos membros da Igreja carece de um conhecimento mais aprofundado da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White, os críticos aparecem como detentores exclusivos desse conhecimento. Uma vez reconhecidos como tais, eles não se inibem de superenfatizar o que lhes agrada nos escritos inspirados e, simplesmente, desconsiderar o que não lhes interessa.

2. Manipulação psicossocial. Uma das maneiras mais comuns de cativar os ouvintes é através da técnica de recitar publicamente grande número de textos bíblicos e dos escritos de Ellen White, previamente memorizados. Recitando textos que ninguém do auditório havia memorizado, os críticos conseguem vender a idéia de que eles possuem um conhecimento superior a todos os demais, e que esse conhecimento deve ser aceito como uma “nova luz” de origem divina.

3. Pretensa originalidade. Muitos críticos desconhecem ou mesmo distorcem as raízes históricas de suas idéias, para deixar a impressão de que, finalmente, alguém honesto surgiu para restaurar a verdade em sua pureza bíblica e para revelar as falcaturas da denominação. Desta forma, os ouvintes menos esclarecidos não conseguirão identificar a pretensa “nova

luz” como sendo simplesmente velhas distorções doutrinárias com as quais a Igreja já se deparou no passado.

4. Difamação da liderança da Igreja. Não conseguindo o endosso da liderança da Igreja para seus postulados pessoais, os críticos passam, então, a difamá-la, na tentativa de conseguir adeptos que confiem mais neles que nos líderes da denominação. O apóstolo Pedro advertiu que nos últimos dias surgiriam pessoas atrevidas e arrogantes, que menosprezariam “qualquer governo” e difamariam as “autoridades superiores” (II Ped. 2:10).

5. Postura de “salvador da pátria”. Havendo minado a confiança na liderança da Igreja, os críticos estão em condições de ser reconhecidos como os únicos detentores da verdade e os autênticos líderes do povo de Deus. Desta forma, eles finalmente conseguem assumir uma posição de liderança que jamais lhes seria confiada pela própria Igreja.

6. Síndrome de mártir. Quando a Igreja decide aplicar a devida censura eclesiástica a esses críticos dissidentes, eles costumam fazer-se de vítimas do sistema eclesiástico, considerado por eles tão intolerante quanto o que perseguiu Martinho Lutero. Com essa comparação, conseguem mais simpatizantes ainda, pois existe uma tendência natural de justiça no ser humano, de defender instintivamente as “vítimas” (os que estão sendo censurados) e de punir os “agressores” (os que aplicam a censura).

7. Discurso autobiográfico. Uma das estratégias mais comuns usadas, consciente ou inconscientemente, pelos críticos é de projetarem sobre a Igreja e sua liderança o seu próprio perfil anticristão e antiético. Pelo princípio do espelho, eles se vêem refletidos nos outros, e passam a acusá-los daquilo que eles mesmos são. Isto não passa de uma atitude de desespero, que os leva a projetar sobre os outros suas próprias frustrações pessoais.

8. Divisão nas igrejas. Por mais atrativo e convincente que possa parecer o discurso de alguém, permanecem as indagações: Quais são os “frutos” da obra desse indivíduo (Mat. 7:20)? As suas palavras fortalecem a fé, o amor e a unidade dos crentes

(João 17:21)? Mas, lamentavelmente, a obra desses críticos tem quase sempre deixado após si um forte espírito de contenda e um grande senso de superioridade pessoal, completamente antagônicos à religião de Cristo (ver Mat. 5:43-48).

Considerações adicionais – Muitos desses críticos até podem ser sinceros em suas alegações, mas sua obra de difamação não fortalece a fé e nem promove a unidade da Igreja. Ellen G. White admoesta que tais pessoas jamais entrarão no reino de Deus: “Vi que alguns estão definhando espiritualmente. Têm vivido por algum tempo a observar se seus irmãos andam retamente – espreitando toda falta, para então os meter em dificuldades. E enquanto fazem isto, a mente não está em Deus, nem no Céu ou na verdade; mas simplesmente onde Satanás quer que esteja – nos outros. Seu coração é negligenciado; raramente essas pessoas vêem ou sentem as próprias faltas, pois têm tido bastante que fazer em vigiar as faltas dos demais, sem sequer olhar para si mesmos, ou examinar o próprio coração. O vestido, o chapéu ou o avental lhes prendem a atenção. Precisam falar a este e àquele, e isto basta para os ocupar por semanas. Vi que toda a religião de alguns pobres corações, consiste em observar a roupa e os atos dos outros, e em os criticar. A menos que se reformem, não haverá no Céu lugar para elas, pois achariam defeitos no próprio Senhor.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 145.

A Igreja sempre se deparou com críticos belicosos ao longo de sua história, e o número desses críticos se intensificará ainda mais à medida que nos aproximarmos do fim. Mas para a Igreja permanece a gloriosa promessa de Isaías 54:17: “Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e o seu direito que de mim procede, diz o Senhor.”

Albert R. Timm, Ph.D., é professor de Teologia Histórica no Unasp – Campus Engenheiro Coelho, SP, e diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) e do Centro Nacional da Memória Adventista.



Daniel Oliveira

Arranjando bons motivos

por Paulo Pinheiro

No tempo de criança os mais velhos colocavam uma motivação por trás daquilo que fazíamos. Estudávamos para ganhar prêmios ou presentes de Natal. Agora somos diferentes, mas continuamos a depender da motivação para prosseguir em nossos planos.

Uma diferença entre crescer e continuar pequeno, está no modo como lidamos com a motivação. A criança é manipulada pelos outros sem tomar conhecimento do processo, enquanto o adulto tem a capacidade de perceber. Porém, se é tolice acreditar em Papai Noel depois de grande, não é nada agradável viver sem motivação. Ela é o combustível para se viajar dos sonhos para a realidade. Por isso, vale a pena cultivar bons motivos. Veja como isso é possível:

Defina o que espera alcançar. Quando estabelecemos objetivos, damos sentido à vida. Infelizmente, muitas pessoas perdem rapidamente a motivação porque não definem com clareza o caminho que desejam trilhar. Ainda vale a dica de Abraão Lincoln: "Certifique-se de que colocou os pés no lugar certo e depois mantenha-se firme."

Fuja da monotonia. Alguém disse que a monotonia e a mediocridade se encaixam como os dentes de duas engrenagens. Uma aciona a outra. Ambas matam as iniciativas e empurram lentamente as pessoas para longe das questões vitais, deixando-as à deriva, bocejando, entediadas.

Não importa o que a gente faça, devemos procurar saber algo mais sobre o que estamos fazendo. Saímos do marasmo quando compreendemos o significado global de nossa contribuição individual. Isso foi testado numa fábrica de aviões. Os membros de um grupo

simplesmente faziam o que lhes mandavam, enquanto os de outro grupo foram levados ao laboratório de engenharia e viram como o seu trabalho fazia parte de um magnífico jato que voaria mais alto e mais rápido do que qualquer outro. Sem nenhum incentivo adicional, a produtividade do segundo grupo aumentou somente porque ficou sabendo da importância de sua contribuição para um projeto maior.

Comprometa-se com aquilo que faz. O estudante que cursa a faculdade de Ciências Contábeis e faz estágio em um escritório de contabilidade, ainda no primeiro ano, terá grande probabilidade de obter sucesso na profissão.

Se estivermos dispostos a participar de qualquer atividade útil, pela atividade em si e não pelo salário, teremos melhores chances. Disse Tom Chung: "O compromisso é que transforma a



Dynamic Graphics

promessa em realidade. Comprometa-se em dar o melhor de si em qualquer situação. Essa é a diferença entre sapos e príncipes.”

“Eu daria a metade de minha vida para aprender a tocar assim como você”, disse uma senhora no fim de um recital. O pianista respondeu: “Madame, foi exatamente isso o que fiz.”

Seja otimista. O otimismo, como a esperança, significa uma forte expectativa de que tudo vai dar certo na vida, apesar dos reveses e frustrações. Segundo o autor de *Inteligência Emocional*, Daniel Goleman, o otimismo vê um fracasso como alguma coisa que pode ser mudada, enquanto o pessimista reage achando que nada se pode fazer para mudar. Ele cita o exemplo de dois vendedores (um otimista e outro pessimista) que não conseguem vender nada. O otimista persiste, achando que não obtém sucesso porque usa a técnica errada; mas o pessimista desiste, considerando-se uma nulidade para vendas.

Busque a motivação correta. “Não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, que Deus considera mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons.” – Ellen White, *Beneficência Social*, pág. 315.

A motivação, quando levada pela ânsia de alcançar poder, dinheiro ou *status*, também pode frustrar, porque esses valores têm caráter transitório e instável. Portanto, exercite a mente com pensamentos claros, construtivos e úteis. Seja agradecido pelo privilégio de viver e poder estudar e trabalhar. Trabalhe com motivos honestos. Quem age com más intenções, não pode realmente ser feliz. Desenvolva interesse pelos outros. Que tal procurar motivação em resultados que vão trazer bem-estar a sua comunidade? 

Paulo Roberto Pinheiro é editor de Livros da Casa Publicadora Brasileira e autor do livro Explosão Jovem.

VOCÊ PERGUNTA

Dilema

Tenho uma irmã que se afastou de Deus e da igreja e nos causa muitos problemas. Ultimamente, sempre que estou em casa, ela bate muito em minha irmã mais nova, só para me ofender. Chega até a lhe negar comida. Tentei conversar com minha mãe, mas ela alega que estou dramatizando a situação.

Poucos dias atrás, no local onde trabalho, colegas me sugeriram que procurasse ajuda junto aos órgãos de defesa da criança, como o Conselho Tutelar, porém sei que isso causaria alguns transtornos, e a situação poderia ficar pior. Já procurei várias alternativas, mas agora surgiu a oportunidade de comprar um apartamento. Gostaria de saber o que o senhor pensa sobre minha intenção de morar sozinha.

Sua situação é delicada e exige atitudes bem pensadas, fruto de muita oração. Em caso de agressão constante, é necessário denunciar, mas antes você precisa avaliar com mais calma o assunto. Sua mãe, que conhece e acompanha todas as filhas, não concorda com sua maneira de ver o problema, e isso precisa ser considerado. Será que a agressão a que você se refere, justifica uma denúncia, como estão lhe sugerindo, ou você está incomodada e irritada com a situação de sua irmã?

Se o atrito entre suas irmãs está focado em você, o que a impede de resolver o problema? Se sua irmã está distante de Deus e tem causado dificuldades à família, cuidado para não se colocar no centro dessa questão, tornando a situação religiosa um problema em vez de solução. Se você não concorda com o que ela faz, procure dialogar com ela. Evite qualquer tipo de confronto. A seus pais compete tomar a atitude adequada. Se você, que é cristã, partir para o enfrentamento, a situação se agravará ainda mais, dificultando o retorno de sua irmã para a igreja. Você precisa ser a solução e não a causa do problema. Ore bastante por isso.

Para que você tenha certeza de que há ou não necessidade de uma ação legal sobre a agressão de que sua irmã estaria sendo vítima, procure orientação de pessoas sérias e cristãs, próximas de sua família, e que conheçam a situação. Se elas acharem que está havendo abuso, procure primeiro resolver o problema “em casa”, com a ajuda de líderes ou

do pastor de sua igreja, para que possam orientar sua mãe. Se isso não der resultado, então procure os órgãos legais. Por outro lado, se a conclusão apontar alguma atitude incorreta de sua parte, seja humilde em buscar ajuda pessoal para mudar a situação.

Quanto a morar sozinha, é mais simples. Se você já alcançou a maioridade, tem seu próprio emprego, bem como independência emocional e financeira, nada a impede de tomar essa atitude. Afinal, esse momento um dia vai chegar. Avalie, porém, alguns ângulos dessa decisão:

1. Não decida morar sozinha para fugir de uma situação que precisa de sua ajuda. Se você sair de casa, quem ajudará a resolver esse problema? Sua presença pode ser importante.

2. Morar sozinha pode evitar problemas maiores. Esse é outro lado da questão. Se você e sua mãe, ou suas irmãs, estão tendo apenas problemas de relacionamento, morar sozinha pode evitar que a situação se agrave.

3. Morar sozinha pode torná-la mais vulnerável. Você se conhece melhor do que ninguém. Morando sozinha, você não vai ter mais o acompanhamento de sua família. Está você preparada para resistir às pressões da vida? Sente-se preparada para administrar sua vida emocional, financeira, sentimental e espiritual?

4. Morar sozinha vai exigir de você mais responsabilidade. A preocupação da igreja não está no fato de você morar sozinha, mas em como será sua vida morando sozinha. É preciso avaliar: Quem serão suas companhias? Como você vai administrar seus relacionamentos? Quem vai frequentar seu apartamento? Como você vai administrar os limites? Estas são questões que precisam de uma definição segura, porque, se isso não acontecer, você sairá de um problema e entrará em outro.

Deus quer sua salvação e também sua felicidade. Mas, ao mesmo tempo, quer salvar suas irmãs e seus pais. Leia Romanos 12:14-21. 

Escreva para:

“Você Pergunta”
Pastor Erton Köhler
Caixa Postal 2600
70279-970 – Brasília, DF



por Geraldo Magela Tostes

Menina-de-rua torna-se colportora estudante

Ao ver uma criança na rua, pés descalços, mal vestida, despenteada, olhar tristonho, com a mão estendida, o que você pensa? Quer nas calçadas do centro de uma cidade ou nos cruzamentos, olhamos para essas crianças como se não tivessem a menor perspectiva de vida. E sentenciamos: miséria, pobreza e dificuldades vão marcá-las para o resto da vida.

Poderia uma menina, que viveu mais de cinco anos na rua, tornar-se cidadã digna e decente? Nayara Cristina Machado Rosenda, hoje com 19 anos, passou por essa experiência e atualmente cursa a Faculdade de Letras no Unasp, em Enegenheiro Coelho, SP. Natural de Piçarras, SC, vivia andando pelas ruas, maltrapilha, sem destino, sem futuro, sem dignidade. Deus, contudo, tinha um plano para ela, e tudo começou quando o Pastor Gilson de Almeida Barbosa realizava uma Semana de Oração na cidade de Barra de São Francisco e visitou o Lar Infantil Adventista (LIAC). Ele se lembrou de Nayara e perguntou ao diretor, João Cizeski, se havia condições de abrigar uma menina de 12 anos, criada pelos avós, e que vivia pedindo esmolas.

Nayara foi recebida com muita alegria no LIAC, onde permaneceu por três anos, destacando-se por seu ótimo comportamento. Foi batizada e tornou-se membro de nossa igreja.

Aos quinze anos, voltou para a casa dos avós. Nessa ocasião, conheceu sua mãe, que a tirou dali para morar com ela, em Itajaí.

A mãe, entretanto, era de temperamento forte e tratava Nayara com muita severidade. Quando estava a ponto de desanimar na fé, Nayara decidiu visitar a Igreja Adventista Central de Itajaí. Foi bem recebida e aconselhada a colportar, a fim de pagar seus estudos. Ela jamais ha-



Nayara Cristina Machado Rosenda: rumo definido

via ouvido falar em colportagem, e achou que vender livros era uma coisa impossível.

Com a ajuda do pastor, foi encaminhada a um grupo de colportores estudantes, que estava trabalhando na cidade. Depois de algumas semanas de trabalho, Nayara comoveu todos os colegas de equipe porque, ao fazer o acerto financeiro com o líder, tirou da bolsa uma nota de R\$ 50,00 e a deu para ajudar algum colega que precisasse completar a bolsa escolar. Seu gesto altruísta contagiou os membros da equipe, motivando alguns a ajudar os que não estavam indo tão bem no trabalho.

Quando Nayara foi ao Banco do Brasil, na cidade de Piçarras, aconteceu algo interessante. Enquanto estava na fila, notou que a mulher do caixa olhava insistentemente para ela, deixando-a muito encabulada. Finalmente, chegou sua vez de ser atendida.

– Eu conheço você – disse a mulher.

– Não – respondeu Nayara.

– Sim, eu a conheço. Você é aquela menina que pedia esmola todos os dias aqui no banco. Você está mudada, tão bonita; o que aconteceu?

Ao sair do banco, Nayara foi a uma relojoaria a fim de comprar uma pulseira para seu relógio. Enquanto trocava a pulseira, a senhora da loja olhava constantemente para Nayara, deixando-a toda sem graça. “Você não é aquela menina que pedia esmola? Eu me lembro de você. Como está diferente! O que aconteceu?”

Nayara, hoje, é uma colportora estudante. Tem alvo na vida. Tem rumo. Tem futuro. É uma jovem vencedora. 

Geraldo Magela Oliveira Tostes é diretor do Departamento de Publicações da União Sul-Brasileira.

Plano para estudantes

“O Senhor instituiu um plano pelo qual muitos dos estudantes de nossas escolas podem aprender lições práticas indispensáveis ao sucesso futuro. ... Durante sua vida escolar, em contato com esses livros, muitos aprendem como aproximar-se cortesmente do povo, e como exercer tato na conversação com eles em diferentes pontos da verdade presente. Ao alcançarem certo grau de êxito financeiro, alguns aprenderão lições de economia que lhes serão de grande vantagem quando forem enviados como missionários.” – Ellen G. White, *O Colportor Evangelista*, pág. 30.

Notícias

abr/2005

Editor: Michelson Borges

noticias@cpb.com.br

Afam homenageia mulheres e as motiva ao evangelismo



CENTENÁRIO Igreja de Campo dos Quevedos completa 100 anos

Pág. 29

Destaques

- IAP forma primeira turma de administradores** Pág. 23
- Encontro de Líderes e oficiais da Apac destaca envolvimento pessoal na missão** Pág. 26
- AC lança "Projeto Pentecostes" em treinamento integrado** Pág. 27
- Professores do Unasp treinam diretores de comunicação da APL** Pág. 28
- 2º Congresso da FE no MS enfatiza a urgência do reavivamento espiritual** Pág. 31
- Educadores da MSA participam de encontro em Recife** Pág. 32
- Projeto + Vida recebe apoio do governo e de prefeituras gaúchas** Pág. 33
- Associação Central-Amazonas começa 2005 com treinamento** Pág. 33
- Ministério do Idoso e Portadores de Necessidades Especiais ganha força na AP** Pág. 34
- Evangelismo e conservação foram a tônica do concílio da MPV** Pág. 35
- ASP dá a largada para o evangelismo eletrônico** Pág. 35

O Dia Internacional da Mulher e o Dia de Oração Mundial foram celebrados por 110 esposas de pastores, sob a liderança da Divisão Sul-Americana (DSA) e da União Este-Brasileira (UEB). Elas estiveram reunidas de 11 a 13 de março, na Casa de Pedra, em Penedo, no Parque Nacional de Itatiaia, RJ, para orar, trocar experiências e rever formas de apoio ao ministério de seus esposos, que atualmente lideram 83 distritos nas Associações Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Sul e Rio Fluminense. Além disso, elas foram homenageadas e reconhecidas por serem, ao mesmo tempo, mães, líderes, profissionais, esposas e, sobretudo, mulheres missionárias.

Pág. 22

Fidelidade a toda prova

As atividades a serem desenvolvidas pela Igreja Adventista no Nordeste, neste ano, podem ser sintetizadas em uma só palavra: fidelidade. Ela está por trás de dois dos principais projetos já em execução na região, integrando todos os departamentos da igreja para enfatizar a comunhão com Deus por meio da oração e do estudo da Bíblia, e desse modo preparar os membros para um evangelismo mais consistente, pautado pela experiência pessoal com Deus.

A Jornada de Enriquecimento Espiritual é um desses projetos. Sua proposta é reeducar a Igreja para o fato de que toda a vida cristã é regida por atos de adoração, que acontecem, naturalmente, pela comunhão com Deus. Lançado no ano passado, esse projeto encontra-se em franca expansão. Do dia 21 a 26 de fevereiro, houve vários encontros dos mais diversos segmentos, mostrando a integração dos departamentos com essa proposta.

Pág. 25



DE MÃOS DADAS Colportores e pastores da AP participam de Concílio de Publicações

Pág. 24

Entrelinhas

"Dias especiais", sobre a celebração do Dia Internacional da Mulher e do Dia de Oração

Pág. 23

Internacional

Centro Universitário Adventista participa de encontro mundial de educação, em Cuba

Pág. 37

Mulheres na missão

Afam celebra Dia Internacional da Mulher e Dia de Oração com encontro de motivação



Esposas de pastores e líderes: homenagens, reconhecimento e motivação missionária

Jael Enéas

Colaborador

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher e o Dia de Oração Mundial, 110 esposas de pastores, sob a liderança da Divisão Sul-Americana (DSA) e da União Este-Brasileira (UEB), reuniram-se de 11 a 13 de março, na Casa de Pedra, em Penedo, no Parque Nacional de Itatiaia, RJ, para orar, trocar experiências e rever formas de apoio ao ministério de seus esposos, que atualmente lideram 83 distritos nas Associações Rio de Janeiro (ARJ), Rio de Janeiro Sul (ARJS) e Rio Fluminense (ARF). Além disso, elas foram homenageadas e reconhecidas por serem, ao mesmo tempo, mães, líderes, profissionais, esposas e, sobretudo, mulheres missionárias.

Na programação, uma história de amor, contada pela sexagenária Edinir Bizarro do Vale, mãe de quatro filhos e avó de sete netos, emocionou a todos. Mesmo depois de ter trabalhado com seu esposo, Wanderlei Pereira do Vale, por 38 anos como caseiros na sede de acampamento (conhecida também como “Casa de Pedra”), ainda encontra tempo para registrar a chegada do adventismo à região.

Com tudo anotado em um caderno, recheado de fotos históricas, Edinir registra que Toivo Ascigane, de 19 anos, chegou ao Brasil em 1936, vindo da Finlândia, com outros imigrantes. Durante 14 anos, recolheu em um carrinho de mão pedras e seixos provenientes do riacho próximo, para dar forma ao que ele chamava de “castelo para sua amada”.

Porém, logo no início da construção, um fato importante aconteceu. Por meio de colportores, o jovem finlandês recebeu exemplares da revista *O Atalaia*, pioneira publicação missionária da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. A revista, com artigo sobre o sábado bíblico, foi compartilhada com outros imigrantes, que logo aceitaram “não ordenhar vacas e nem cortar lenha nesse dia”. Desta forma, em meados de 1937, Toivo, o jovem construtor, e mais sete finlandeses, entre eles o casal Hugo Lettoni e Ana, de origem alemã, tornaram-se os primeiros guardadores do

sábado entre os finlandeses, residentes em Penedo, RJ.

Foi nesse mesmo “castelo” que o evento aconteceu. As homenagens pelo Dia Internacional da Mulher tiveram gosto de pioneirismo e motivação evangelística. Entre as participantes, estiveram as esposas de administradores, departamentais e líderes de instituições, como o Hospital Adventista Silvestre e o Sistema Adventista de Comunicação, entidade que coordena a TV, Rádio e a Gravadora “Novo Tempo”, com sede em Nova Friburgo, RJ. A organização da programação esteve a cargo das diretoras da Área Feminina da Associação Ministerial (Afam) da União e dos Campos fluminenses, Olinda Oliveira, Daise Rios, Vânia Schumann e Girleane Duarte, a anfitriã.

A história de amor do “construtor do castelo” acabou emocionando as participantes. Depois de terminar a construção, Toivo Ascigane casou-se e trouxe a esposa para o Brasil, porém, a moça, não acostumada com o clima e a cultura local, tomou um susto e quis retornar para a Finlândia, contou o pre-

sidente da ARF, Pastor Gustavo Schumann, ao iniciar seu devocional, sendo ele uma das poucas presenças masculinas durante o evento. “Realizações são feitas porque as mulheres nos motivam”, enfatizou. Ao falar de desafios, o presidente encorajou as esposas a “não se importarem com a quantidade de neve que cai sobre o telhado, mas perguntar, sempre, se há lenha na lareira”.

Lições – Os seminários foram temáticos, com dinâmicas especiais e, entre as atividades, tempo para oração e testemunho. A diretora da Afam na DSA, Evelyn Nagel, enfatizou que a “influência cristã suscita a cooperação, tanto no lar como na igreja”. Porém, alertou: “Os maridos, pastores, devem apoiá-las no desafio de ser mãe, esposa, líder e, sobretudo, mulher.”

Entre os sete homens presentes, falaram os presidentes da UEB, Pastor Wandyr Oliveira – “tornem-se livres, ao refletir Jesus” –; da ARJ, Pastor Marcos Schultz – “diante do poder de Deus, toda fragilidade desaparece” –; da ARJS, Pastor Nelson Duarte – “entre os côncavos e os convexos, sejam espelhos planos e limpos para testemunhar Jesus”. O ginecologista Milton Vieira, médico do Hospital Adventista Silvestre, destacou a saúde da mulher; e o ministerial da UEB, Pastor José Sílvia Ferreira, deu dicas sobre como as esposas de pastores podem ser boas conselheiras no distrito.

Carinho e competência reabilitam crianças carentes

Quando Alice Clementina da Silva, de sete anos, chegou ao Centro Adventista de Desenvolvimento Comunitário (Cadec), projeto localizado na comunidade de Magarça, em Campo Grande, RJ, mantido pela Petrobrás e pela Associação Rio de Janeiro Sul (ARJS), escrevia só garranchos, tinha dificuldades para desenhar e vivia se escondendo pelos cantos.

No dia em que o diretor de Comunicação da Divisão Sul-Americana (DSA), Pastor Silóé de Almeida, visitou a menina, em 21 de fevereiro, acompanhado de líderes e administradores da ARJS e da União Este-Brasileira (UEB), Alice era outra criança, segundo observou a assistente social Jackeline França. Com um tímido sorriso no rosto, falou de sua família e disse que não via a hora de participar do “coralzinho das crianças”. No dia da visita, o coral apresentou três canções.

Com investimento de 310 mil reais, recursos alocados entre a estatal do petróleo e a Adra da ARJS, 180 crianças, de 7 a 14 anos, recebem complemento nutricional, atenção pedagógica e muito carinho, garantiu o diretor da Adra do Campo, Pastor Jones Ross.

A equipe se compõe de nove profissionais, que preparam 3,5 mil refeições por mês, coordenam oficinas de arte, além de acompanhar o desenvolvimento e a saúde das crianças. Um grupo de voluntárias participa também do projeto. Além de serem mães e donas-de-casa, dedicam tempo para “reabilitar crianças e fazer inserção social”, assegurou Amélia Ross, coordenadora geral do projeto.



Vista parcial da "Casa de Pedra", construída por Toivo Ascigane, um dos primeiros guardadores do sábado entre os finlandeses de Penedo. O "castelo" foi posteriormente comprado pela Igreja Adventista, por 200 mil réis, em 1952, para ser sede de acampamentos

IAP forma primeira turma de administradores

Lisandro Staut

Do IAP

Até este ano, o Instituto Adventista Paranaense (IAP) era conhecido por preparar jovens para ingressar nas diversas opções de cursos superiores pelo País. Há quatro anos, porém, o IAP tem investido no Ensino Superior, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar nas diversas instituições e escritórios da Igreja Adventista, bem como servir à sociedade. O resultado desse investimento foi apresentado no fim de semana dos dias 19 e 20 de fevereiro, com a formatura da primeira turma do Curso de Administração do IAP.

Um dos destaques do evento foi o formando Wanderley Santini, prefeito de Ivatuba, município que abriga o campus do IAP. "Santini administrou a cidade enquanto estudou no IAP", lembrou o coordenador do curso, Professor Luís Daniel Pittini Strumiello. Também estiveram presentes, para apoiar os formandos, Sílvio Barros,



Professor Pasini entrega diploma a formando

atual prefeito de Maringá, e os administradores da União Sul-Brasileira (USB).

"Muitos de nossos formandos já estão servindo à Igreja em diversos lugares", afirmou o Pastor Flávio Pasini, diretor-geral da instituição. "Esse é o objetivo do curso e do IAP", completou.

O IAP entregará à Igreja e à sociedade, ainda neste ano, a primeira turma do curso de Fonoaudiologia, e inicia, em 2006, os trabalhos do novo curso de Enfermagem.

A oração foi muito valorizada no evento. Na igreja próxima, de 60 membros, a diretora de Afam da Associação Mineira Sul (AMS), com sede em Juiz de Fora, MG, Professora Marly Reis, declarou: "Estamos em celebração", e orou: "Ajuda-nos a ser o bom perfume de Cristo, a desfazer brigas e desuniões, a sentir Tua presença e a testemunhar da cruz, sob o poder do Espírito Santo."

Missionárias – Outras histórias, de cunho evangelístico, foram compartilhadas durante a programação. Daisy Calixto, com 17 anos de apoio ao ministério do esposo, Pastor José Calixto, do distrito de Pavuna, na Grande Rio, disse ter aproveitado a chance para oferecer um curso bíblico ao seu cabeleireiro. Célia Loura Menezes afirmou sentir-se "motivada e confiante", acompanhando o esposo, Pastor Kedson Loura Menezes, no novo e desafiador distrito de Manguinhos. Recém-chegados do Estado de Rondônia, lugar onde atuaram por nove anos, o casal vai trabalhar em área considerada pouco segura do Rio de Janeiro.

A experiência da veterana Melita Borges, esposa do pastor Décio Borges, atualmente aposentados e residindo em Papucaia, no interior fluminense, contrasta com a da novata Jucineide Vianna, casada com o Pastor Daniel Vianna, ambos assumindo o distrito de Alcântara, na grande São Gonçalo, RJ. Para o casal Vianna, fica a expectativa do primeiro distrito pastoral, após terem traba-

Rio. Para os Borges, a alegria de ter cumprido o dever, depois de 35 anos em igrejas centrais no PR, GO, RJ, incluindo passagem pela Voz da Profecia, onde Décio foi primeiro-tenor nos Arautos do Rei, formação 1983-1985.

"A sensibilidade feminina deve estar a serviço da missão da Igreja", disse Raquel Luchi Gomes, 23 anos acompanhando o ministério do esposo, Pastor Nelson Luchi, do distrito de Olaria, região metropolitana do Rio, que expressa o desejo das mulheres de todo o Brasil, hoje assumindo posições de destaque em várias frentes missionárias da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Dias especiais

A mulher adventista foi lembrada em todo o território nacional em concílios, seminários, minicongressos ou em programas especiais em igrejas e grupos. Afinal, são duas datas de grande significado no cumprimento da missão da Igreja em nossos dias.

Primeiro, o Dia Internacional da Mulher. Sim, da mulher menina, moça, jovem, adulta, anciã que conhece a Deus, que vive em comunhão com Ele, que faz da Sua Palavra seu alimento diário, que se mantém conectada com o Céu por meio da oração, que sabe muito bem que sua missão vai além de ser filha, namorada, esposa, mãe, avó ou profissional em qualquer área – sua missão é testemunhar para concluir a tarefa que nos foi comissionada no cimo do Olivete.

Sua missão é demonstrar a alegria de ser cristã, de viver com qualidade de vida, seguindo orientações de temperança, de pautar suas ações fundamentada em valores que são divisores de águas numa sociedade que tateia numa imensa escuridão moral.

Sua missão é defender e exaltar o nome de Emanuel – Deus conosco. E aí está novamente outro grande diferencial, pois a mulher não está sozinha no cumprimen-

to de sua missão. Emanuel a acompanha e, embora em seu entorno tudo pareça obscuro, nublado, há esperança, e é possível avançar confiante de que Suas promessas são reais e infalíveis.

Segundo, o Dia de Oração. Se a mulher já tem desempenhado um grande papel na História por sua dedicação e envolvimento, qual será o alcance de uma mulher de oração? Do que é capaz uma mulher que ora?

A sua influência será marcante no lar onde vive, na igreja que frequenta, na escola onde ensina ou estuda, na universidade onde busca conhecimento profissional, no escritório onde trabalha, na empresa que dirige. Em qualquer lugar ou em qualquer função, a mulher de oração será um diferencial.

Enfim, nestas duas datas que foram largamente comemoradas, precisamos reconhecer, como mulher adventista, nosso verdadeiro papel e nos empenharmos ainda mais na missão para que não Se demore Aquele que ardentemente aguardamos.

Odiléia Lindquist, editora associada de Livros Didáticos

Entrelinhas



Daniel Oliveira

De mãos dadas

Colportores e pastores da AP participam de Concílio de Publicações



Da Redação

Com o objetivo de integrar o trabalho da Colportagem com a Igreja, o Departamento de Publicações da Associação Paulistana (AP) reuniu 60 colportores e 30 pastores distritais, nos dias 6 a 8 de março, no Acampamento de Itaipava, município de Eldorado, SP. “Não queremos ser vistos como uma atividade paralela, e sim, como um apoio efetivo ao programa da Igreja”, disse o Pastor Lucas Prestes do Amaral, diretor

do departamento. Ele estava feliz com o apoio e o endosso dos administradores do Campo, Pastores Sidionil Biazzi e Paulo Korkischko, presidente e secretário, respectivamente.

Os colportores sentiram-se valorizados com a presença de seus líderes espirituais. A reação deles pode ser resumida numa frase: “Quando o pastor acredita na obra de Publicações, as coisas andam melhor.”

Na cerimônia de abertura, o Pastor Almir Marroni, diretor de

Publicações da Divisão Sul-Americana (DSA), fez um apanhado do trabalho da Colportagem no continente sul-americano. Mostrou como Deus tem usado esse ramo da obra como um eficiente meio de evangelização. O Pastor João Vicente Pereyra, recentemente eleito Gerente de Vendas da Casa, em substituição ao Pastor Tércio Marques, que aceitou chamado para dirigir o setor de Colportagem da Review and Herald, nos Estados Unidos, falou sobre o apoio que a editora tem dado, ao longo dos anos, à obra de Publicações. Representando o setor de Redação, Rubens Lessa ressaltou o fato de que a obra de Publicações é irmã gêmea da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em 1848, quando Ellen White teve sua primeira visão sobre a importância da literatura na obra de evangelização, a Igreja estava dando seus primeiros passos. Também frisou que, no século dezenove, Deus chamou a atenção do movimento adventista para a proclamação das três mensagens angélicas como antídoto contra o evolucionismo e contra a confusão religiosa prevalente no mundo. “A colportagem foi o contragolpe de Deus”, disse.

Ponto alto do encontro foram os sermões do Pastor Jorge Mário Oliveira, que atuou como capelão. Ele desafiou os colportores a terem uma visão clara do trabalho para poderem cumprir a missão. “A visão liga o presente ao futuro. É uma bóia de sinalização. Mas não basta ter uma visão. Importa haver dedicação no sentido de agir em função dela. A isso chamamos missão.”

Foi decisiva também a participação do Pastor Marco Aurélio de Pinho, diretor de Publicações da União Central-Brasileira (UCB). “Não nos contentaremos com pouco no ano de 2005. Queremos fazer muito mais, com o poder divino.”

Em uma das reuniões, pastores e colportores deram testemunho sobre a importância da obra de Publicações no contexto da Igreja. Para tanto, o departamento quer formar equipes bem estruturadas, com colportores qualificados e com o apoio de bons assistentes. Uma das metas é chegar ao fim de 2005 com 100 colportores efetivos e 200 colportores estudantes. O alvo de vendas deverá triplicar: 3.920 reais. Ou seja, mais livros e revistas anunciando que Jesus em breve voltará. 

Concílio feminino da MOSR incentiva comunhão e testemunho



Batismo realizado durante o evento

Da reportagem

Com o tema “Você e mais alguém”, foi realizado de 11 a 13 de março o concílio do Ministério da Mulher (MM) da Missão Ocidental Sul-Rio-Grandense (MOSR). Insta-

ladadas no Pratas Termas Hotel, em São Carlos, SC, as 157 mulheres ouviram palestras e participaram de atividades que enfatizaram a comunhão com Deus e a necessidade de testemunhar de Cristo às pessoas.

Como exemplo, uma das convidadas, a psicóloga Marisa Wolff Juhasz abordou a questão da auto-estima de uma perspectiva científica, mas destacou a importância da oração e do estudo diário da Bíblia para se ter saúde mental satisfatória. Isso demonstrou que orar e ler a Bíblia, além de ajudar na vida espiritual, é necessário para a saúde física e emocional.

Meibel Guedes, líder do MM na União Sul-Brasileira (USB), em sua palestra de sába-

do à tarde, apresentou de forma clara e didática o leque de opções de testemunho à disposição das irmãs. Meibel mostrou também os materiais para pequenos grupos e estudos bíblicos produzidos pelo departamento especialmente para o evangelismo feminino. No fim do programa, cada mulher ganhou um curso bíblico que prometeu compartilhar com alguém que ainda não conhece o evangelho. Isso entusiasmou o secretário e líder de Ministério Pessoal da MOSR, Pastor José Garcia, que se declarou satisfeito com o enfoque missionário do programa.

Para provar a habilidade das mulheres para o testemunho, várias experiências foram contadas durante o evento. Histórias como a das irmãs vindas de Santa Maria, RS, que, pelo trabalho realizado, já deram origem a mais de uma igreja na região, contagiaram a todas. Além

disso, neste ano, oito mulheres amigas da igreja foram convidadas para estar presentes ao encontro. Elas estão recebendo estudos bíblicos de amigas adventistas e algumas preparam-se para um batismo futuro. Aproveitando a oportunidade evangelística, o Pastor Moisés Mattos, presidente da MOSR, desafiou as participantes a trazerem uma amiga não-adventista para o encontro de 2006, o que foi prontamente aceito pelas presentes.

Para a Professora Marlene Garcia, líder do MM na MOSR e organizadora da programação, outros pontos importantes do fim de semana foram a palestra da Dra. Jocemara Fernandes, sobre a saúde da mulher, e o encerramento com uma cerimônia especial de Santa Ceia. Segundo Marlene, o desafio agora é realizar o encontro em 2006 com um número ainda maior de mulheres presentes. 

Fidelidade a toda prova

Nordeste prioriza intimidade com Deus para fortalecer o compromisso cristão



Heron Santana

Colaborador

As atividades a serem desenvolvidas pela Igreja Adventista no Nordeste, neste ano, podem ser sintetizadas em uma só palavra: fidelidade. Ela está por trás de dois dos principais projetos já em execução na região, integrando todos os departamentos da igreja para enfatizar a comunhão com Deus por meio da

oração e do estudo da Bíblia, e desse modo preparar os membros para um evangelismo mais consistente, pautado pela experiência pessoal com Deus.

A Jornada de Enriquecimento Espiritual é um desses projetos. Sua proposta é reeducar a

Igreja para o fato de que toda a vida cristã é regada por atos de adoração, que acontecem, naturalmente, pela comunhão com Deus. Lançado no ano passado, esse projeto encontra-se em franca expansão. Do dia 21 a 26 de fevereiro, houve vários encontros dos mais diversos segmentos, mostrando a integração dos departamentos com essa proposta.

Líderes de Jovens valorizam adoração no "Ano do Compromisso"



Líderes de Jovens de oito Estados do Nordeste se reuniram em Fortaleza, nos dias 23 a 25 de fevereiro, para afinar o calendário de atividades para este ano, que terá o compromisso cristão e a fidelidade como propostas de trabalho, com o lema "Fidelidade a Toda Prova".

Durante o evento, eles discutiram sobre uma agenda com 37 itens para as diversas áreas que correspondem ao Ministério Jovem: Aventureiros, Desbravadores, Jovens Adventistas, Universitários, Música e Comunicação.

A maior parte do tempo, no entanto, foi gasta para tratar do compromisso jovem com o evangelismo e com o crescimento espiritual. As atividades deste ano vão enfatizar esse assunto, de modo que os jovens se sintam mais próximos de Deus, pela leitura da Bíblia e da oração, e que a partir daí sejam levados a uma vida cristã identificada com a fidelidade e a adoração.

Também foi analisada a participação dos Jovens na Caravana da Esperança, programa itinerante que vai se estender por várias cidades do Nordeste, e que contará com os Pastores Alejandro Bullón, Fernando Iglesias e Montano de Barros.

O encontro contou com a presença do Pastor Geovani Queiroz, presidente da Uneb, que mostrou toda a satisfação com o departamento Jovem. "Pela primeira vez, tive uma aula completa do trabalho abrangente desenvolvido pelo Ministério Jovem", disse, para satisfação dos líderes.

As atenções, agora, estão voltadas para o engajamento dos jovens no Evangelismo de Primavera, que deve culminar em setembro. Segundo o Pastor Antônio Brito, líder de Jovens da Uneb, uma boa surpresa já pode ser comemorada, que é a perspectiva de 14.500 batismos em decorrência do evangelismo jovem durante julho e setembro.

Em Recife, aconteceu o Encontro das Líderes do Ministério da Mulher para a União Nordeste-Brasileira (Uneb). Elas vieram dos escritórios administrativos para acertar o planejamento de trabalho para este ano. O Ministério da Mulher desempenha um papel missionário importante na região, uma vez que cuida diretamente de setores delicados em campanhas evangelísticas, como a recepção a novos interessados e as atividades solidárias. Coube a Rosecler Queiroz, líder do Ministério da Mulher da Uneb, trazer novidades como as aulas de comunicação e *marketing*, ministradas por profissionais de comunicação da Uneb, e o seminário de enriquecimento espiritual, que também vai ocupar a agenda do departamento. O Pastor Miguel Pinheiro, líder de Mordomia Cristã da Uneb, também falou às líderes, e mostrou todos os passos para a implantação do projeto.

Jovens – A mesma parceria está acontecendo com o Departamento Jovem. Na Uneb, o plano piloto da liderança Jovem foi fazer parceria com o Ministério de Mordomia Cristã, já que o foco em 2005, considerado o Ano do Compromisso, é direcionar a fidelidade dos jovens para Deus, à Igreja e à Missão.

O lançamento dessa parce-

ria aconteceu em Fortaleza, CE, entre os dias 25 a 27 de fevereiro. Mais de 200 jovens participaram do evento. Eles foram motivados para o estudo, meditação e leitura da Palavra de Deus durante 40 dias ininterruptos – a principal bandeira do Seminário de Enriquecimento Espiritual. Depois desse mergulho profundo na comunhão com Deus, eles serão considerados agentes multiplicadores: sua função será executar o mesmo projeto em suas igrejas.

Os líderes JA de todo o Nordeste estiveram presentes. Eles assistiram aos seminários apresentados pelo Pastor Miguel, e se comprometeram a levar a experiência para seus Estados. Até agora, mais de 1,8 mil jovens estão inscritos para participar desse novo estilo de vida cristã.

O encontro ocorrido em Fortaleza se destaca por trazer temas importantes da adoração a Deus, como a fidelidade nos dízimos e ofertas, de um modo que os jovens entendessem que isto faz parte da vida cristã. Mas é algo que não deve ser feito por mera obrigação, e sim como reflexo de um relacionamento que está funcionando. Para isto, é preciso que a comunhão com Deus esteja em dia. "Os jovens entenderam muito bem", afirmou o Pastor Antônio Brito, líder de Jovens da Uneb. Segundo ele, no fim do evento, um jovem universitário declarou que não entendia o plano de fidelidade por meio da adoração, do dízimo e das ofertas. "Depois do encontro, ele veio me dizer, emocionado, que precisa ser fiel a Deus porque Deus foi quem primeiro lhe dedicou a fidelidade", contou.

Rápida

A Igreja Adventista de Tremembé, São Paulo, comemorou o segundo aniversário de inauguração e consagração de seu templo. De acordo com a secretaria da igreja, cerca de 50 pessoas foram batizadas nesse período por meio de estudos realizados em classes bíblicas na igreja e pequenos grupos nos lares. Os pequenos grupos somam hoje um total de 12 pontos de encontro e pregação do evangelho. A festa espiritual começou logo pela manhã com a apresentação do Coral Jovem vestido com a nova beca. A Lição da Escola Sabatina foi recapitulada pelo pastor do distrito, Maurício Lima. O culto contou com a participação do quarteto oficial da Missão Paulista do Vale (MPV) e de seu presidente, Pastor Paulo Stabenow. Em seguida, todos foram convidados a se dirigirem ao Colégio, onde foi servido um almoço, uma tradição da igreja desde o seu início, em 1993. No fim da tarde, seis pessoas foram batizadas.

Ano do Testemunho

Encontro de Líderes e Oficiais destaca o envolvimento pessoal na missão



Guilherme Silva

Colaborador

O roteiro de Encontros de Líderes e Oficiais (ELO) realizado todos os anos na Associação Paulista Central (Apac) teve, em 2005, a participação de mais de 6 mil anciãos, diretores de grupos e de departamentos, em sete regiões do Campo. Durante os finais de semana de março, o evento levou capacitação e orientações aos líderes locais. A liderança da União Central-Brasileira (UCB) prestigiou o programa, nas reuniões de Hortolândia e Capão Bonito. O Pastor Domingos de Sousa, presidente, apresentou uma mensagem de motivação ao testemunho e os departamentais realizaram palestras em suas respectivas áreas.

O Elo tornou-se o mais tradicional programa de treinamento

no território da Apac. O destaque atual é o lançamento do Ano do Testemunho, como ponto alto do programa Comunhão e Ação. No quadriênio de 2002 a 2005, foram ressaltados a cada ano os quatro pilares da vida cristã: oração, estudo da Bíblia, busca do Espírito Santo e o testemunho. A ênfase no testemunho chega como resultado natural

dos três primeiros estágios. Em sua mensagem devocional, o Pastor Oliveiros Ferreira, presidente da Apac, focalizou o testemunho dentro do cenário profético, estando relacionado ao encerramento do “tempo do fim”, conforme Apocalipse 10.

Uma das principais estratégias missionárias para o Ano do Testemunho, destacada no programa, é a realização de classes bíblicas em todas as igrejas. O novo líder de Ministério Pessoal e Escola Sabatina, Pastor Emmanuel Guimarães, expôs alguns princípios fundamentais para o sucesso das classes bíblicas: “Precisamos de líderes motivados, com bom conhecimento da doutrina e facilidade de ensinar”, definiu. “Responsabilidade e pontualidade também são quesitos fundamentais”, destacou.

A vida pela missão

Franka Misho, neta do primeiro missionário adventista na Albânia, esteve presente ao Elo de Hortolândia, no dia 12 de março. Ela relatou a admiração pela fé do avô, Daniel Louis, um farmacêutico formado em Harvard, que trocou a fortuna pela rústica vida de pregador nas montanhas geladas da Albânia. Martirizado durante a ditadura do governo comunista que durante décadas assolou o país, tornou-se a semente do evangelho que brotou em solo albanês. Franka não teve oportunidade de conhecer o avô, mas colaborou em sua missão, ao ser tradutora do Pastor Oliveiros Ferreira, primeiro missionário a entrar no país após a derrocada comunista. “Em casa, nós falamos do nosso avô como um herói”, revela Franka. “Foi um homem à altura de sua missão.”



Franka Misho: herança de fé



O médico Juan Carlos Caballero e o advogado Mauro Braga: sucesso da classe bíblica



O advogado Mauro Braga relatou sua experiência na direção da classe bíblica realizada durante sete anos na Igreja do Tatuapé, em São Paulo. De mudança para a Igreja de Valinhos, ele pretende dar seqüência ao projeto nesta nova região. Em sua experiência anterior, 373 pessoas aceitaram o batismo como resultado das classes bíblicas realizadas com dedicação e estratégias adequadas a um público que reunia vários empresários, profissionais liberais e estudantes universitários. “A classe bíblica precisa ser atrativa e levar em consideração as carências individuais”, observou Braga. “É necessário identificar o público alvo, adaptar-se a ele, quebrar as barreiras e preconceitos”, definiu.

Para o médico Juan Carlos Caballero, um dos maiores especialistas em oftalmologia da América Latina, a barreira que o separava do evangelho foi removida ao participar das classes

bíblicas. Após os estudos, ele aceitou a mensagem adventista e passou a promover uma classe bíblica em sua própria clínica, um centro médico de referência.

Outro exemplo de sucesso no testemunho foi relatado por Terezinha Aparecida de Oliveira, da Igreja de Jardim Paulicéia, em Itararé. Sua irmã, Silvana, realizou uma classe bíblica em vídeo, utilizando a coleção Apocalipse, a Resposta. Como resultado, 20 familiares aceitaram a mensagem adventista e mais seis estão se preparando para o batismo.

A responsabilidade individual do crente na missão do testemunho foi destacada pelo Pastor Celestino José de Sousa, em sua mensagem de motivação, e pelo Pastor Luís Gonçalves, durante o pacto do testemunho. Isadora Camargo Svab, 12 anos, demonstra que aceitou o desafio. Está preparando o irmão mais novo para o batismo e também estuda a Bíblia com uma amiga da escola. 

Passa Quatro

Ministério de Publicações da UEB promove encontro para líderes

Da reportagem

O Ministério de Publicações da União Este-Brasileira (UEB), sob a coordenação do seu assistente de Revistas, Altamiro Mello, realizou nos dias 25 a 27 de fevereiro, no Hotel Recanto das Hortênsias, em Passa Quatro, MG, um seminário para líderes de Revistas, no qual também estiveram presentes também as esposas.

O tema do encontro, Mode-

lo de Liderança, foi abordado pelos Pastores Hélio Carnassale, gerente de Recursos Humanos da Casa Publicadora Brasileira, e Paulo Pinheiro, diretor de Publicações da UEB.

O ápice deste seminário foi a valorização da esposa do líder no cumprimento de sua nobre missão: a evangelização por meio da página impressa. Enfatizou-se também que há um modelo de liderança a ser seguido: Jesus, o Grande Líder. 

AC lança "Projeto Pentecostes" em treinamento integrado



Treinamento em Florianópolis; no destaque, Pastor Lourival

Felipe Lemos

Colaborador

Pelo menos 30 pessoas responderam aos apelos do Pastor Lourival Gomes, presidente da Associação Catarinense (AC), no fim de janeiro e durante todo o mês de fevereiro. E os apelos não aconteceram durante conferências evangelísticas,

mas em meio ao Treinamento Integrado 2005, promovido pela AC. Como parte do treinamento, foi lançado o "Projeto Pentecostes", principal ação evangelística prevista para este ano.

Foram nove caravanas realizadas por titulares dos departamentos da Associação e profissionais voluntários, em todas as regiões de Santa Catarina, com a fi-

nalidade de orientar a liderança da igreja catarinense para as ações deste ano. Os treinamentos aconteceram nas regiões de Tubarão, Chapecó, Joaçaba, Joinville, São Bento do Sul, Florianópolis, Itajaí, Blumenau e Lages, e atingiram 3,5 mil líderes dos vários departamentos da igreja.

O Pastor Lourival apresentou aos líderes o "Projeto Pentecostes", que iniciou no dia 22 de janeiro com uma vigília estadual na maioria das igrejas catarinenses. O projeto consiste em um programa de oração, jejuns e evangelismo em todos os distritos pastorais, combinado com atuação dos pequenos grupos. Várias conferências de 30 noites estão acontecendo desde a semana da Páscoa. Cada um dos 3,5 mil participantes do treinamento foi desafiado a trabalhar para que um amigo seja alcançado por Cristo neste ano e batizado. A fé adventista foi reafirmada durante os treinamentos por meio de uma palestra sobre a história do movimento milerita e seu desenvolvimento até a formação da Igreja Adventista do

Sétimo Dia. "Entendemos que só poderemos ter êxito no evangelismo se dedicarmos tempo à oração e nos empenharmos sinceramente na obra de salvação pelas pessoas ao nosso redor", afirmou o presidente da AC.

Motivação para o trabalho -

Apesar das aulas durante tardes e manhãs inteiras, os líderes saíram animados para transformar seus departamentos em instrumentos de evangelização. Segundo o jovem Jean Carlos Teixeira, de Itajaí, o treinamento foi importante na medida em que as orientações transmitidas foram mais práticas. "Já é a terceira vez que participo e percebo que podemos aplicar na prática muita coisa do que aprendemos", assegura. João Aldemir Jureczek, líder de Tubarão, comenta que as aulas serviram para aumentar seu conhecimento das possibilidades do trabalho dentro no departamento. "Deveríamos ter mais treinamentos durante o ano, pois a gente consegue ter mais êxito no trabalho", ressalta. 



A primeira e melhor opção para os Adventistas do Sétimo Dia.

Flytour. A agência de viagens oficial da assembleia da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Com a Flytour, você viaja tranquilo e com toda a segurança. E sempre pode contar com mais vantagens para qualquer parte do mundo. Aproveite. • Tarifas especiais para St. Louis, Miami e Nova Iorque • Locação de automóveis • Seguro de viagem • Pacotes especiais pré e pós-evento • Roteiros especializados • Reserva de hotéis • Site exclusivo do evento com todas as informações úteis, assessoria, suporte e dicas para a viagem. Embarque nessa. Faça já sua reserva.

www.adventista2005.com.br - E-mail: conferenciaadventista@flytour.com.br - Tel.: (11) 4502-2580



Professores do Unasp treinam diretores de Comunicação da APL

Isadora Schmitt

Da reportagem

No domingo, dia 6 de março, professores de Comunicação do Unasp apresentaram palestras para os diretores de Comunicação da Associação Paulista Leste (APL). O encontro foi realizado na Igreja do Belém, em São Paulo, e cerca de 200 pessoas estiveram presentes. A programação foi das 9 às 17 horas, e diversos conteúdos foram abordados pelos palestrantes.

O Professor Valdecir Lima abriu a programação com um devocional aplicado à comunicação. Logo depois, Martin Kuhn, coordenador do curso de Publicidade e Propaganda, mostrou a relação do filme publicitário com a Igreja. Em sua palestra, o profissional ressaltou o planejamento e a criatividade para se realizar

um projeto de vídeo. Já o Professor Amarildo Augusto, de uma forma bem didática, ensinou os líderes a conseguirem espaço na mídia denominacional e também nos veículos da região.

Vanderlei Dorneles, professor do curso de Jornalismo, também esteve presente ao evento. Ele falou sobre a sociedade do espetáculo e o culto à imagem, mostrando aos líderes que a igreja também acaba sendo envolvida nessa tendência pós-moderna. Depois do intervalo, o responsável pelas redes de informática da União Central-Brasileira (UCB), Rubens Zolotujin, mostrou como funciona o Sistema Adventista de Notícias.

O jornalista Ruben Holdorf, por meio de uma análise histórica, revelou a trajetória da comunicação adventista através dos jornais e revistas seculares. Já o

pastor e coordenador do curso de Jornalismo do Unasp, Laerte Lanza, demonstrou que é possível ter uma comunicação eficaz entre os departamentos da Igreja.

Jonas Moreira, pastor do distrito de Itaim Paulista, ressaltou que o evento teve muito conteúdo. “Os membros ficaram empolgados e felizes com as palestras. Espero que agora os líderes comecem a dar mais importância ao departamento.” O diretor de Comunicação da Igreja de Água Rasa, Edelcio Rodrigues, achou a ideia muito interessante. “Posso afirmar que a iniciativa foi muito boa. Desejo agora um encontro que desta-

que mais a parte gráfica”, sugere.

Erlo Braun, diretor de Comunicação e secretário da APL, organizou o treinamento juntamente com os professores do Unasp. Na opinião dele, esse foi o melhor encontro de Comunicação que já houve na Associação. “Foram momentos de aprendizado, motivação e inspiração para o cumprimento da obra”, declara.

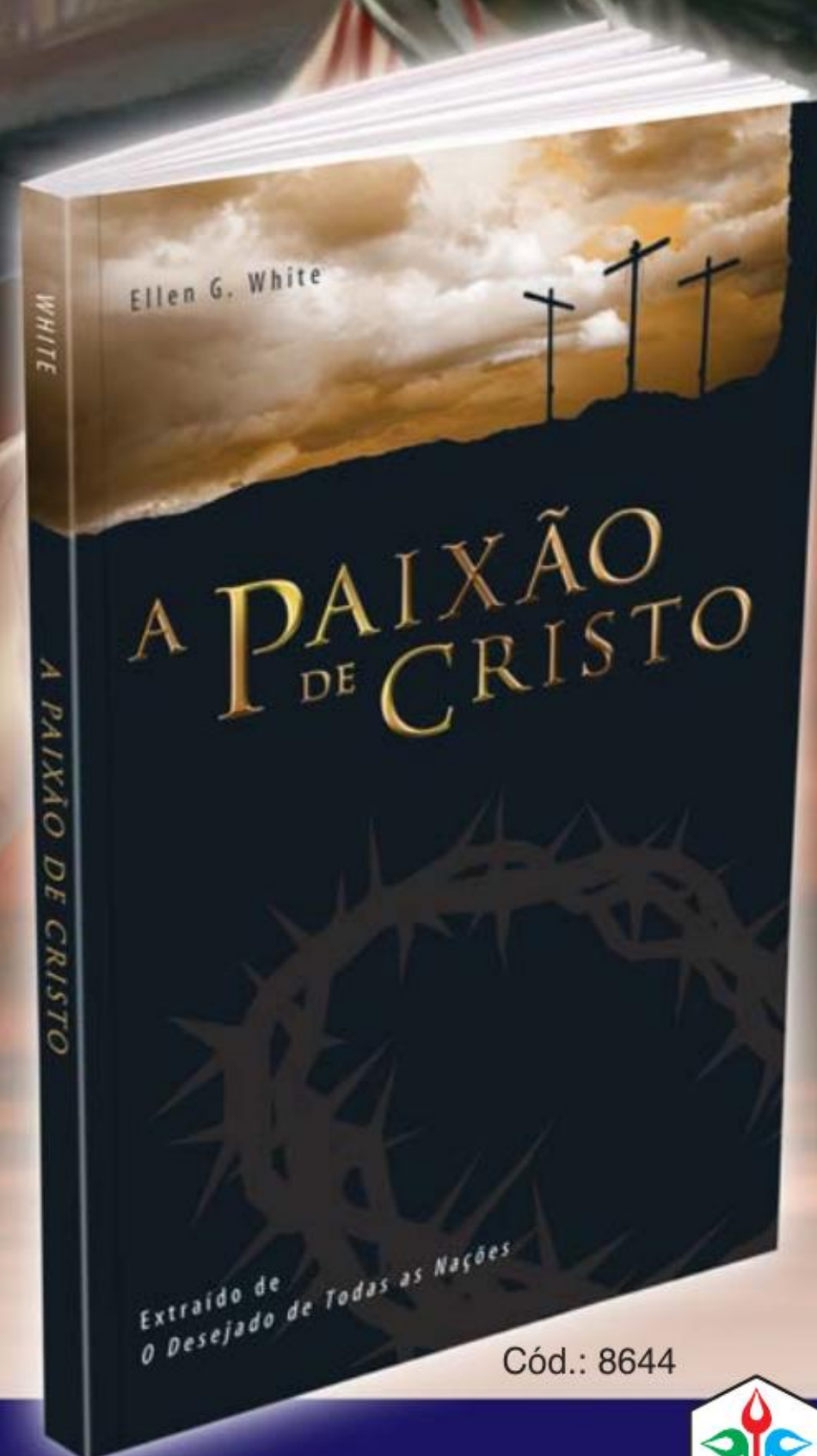
O evento terminou com a palestra do Professor Valdecir, que apresentou os ruídos que atrapalham o processo da comunicação. No fim do programa, os diretores receberam um sermão sugestivo sobre o tema e um CD do Quarteto Ministry. 

Rápida

O lançamento do programa de oração intercessória, na **Igreja Central de Osasco**, no dia 12 de fevereiro, contou com a presença do ex-prefeito Francisco Rossi, que participou do evento, durante a manhã. O programa faz parte do grande projeto evangelístico “Caravana do Poder”. A cerimônia foi realizada pelo pastor e evangelista Cirilo Gonçalves, que falou para mais de 500 pessoas. Rossi, que foi por duas vezes prefeito do município e já disputou por duas vezes o Governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo, é evangélico e contou ao pastor distrital, Valter Araújo, que foi por meio do testemunho de um amigo adventista que ele conheceu a Jesus.

Foi por você!

Em *A Paixão de Cristo*, você vai ter uma visão extraordinária dos últimos acontecimentos da vida de Jesus neste mundo. Seu coração por vezes será tocado de indignação e dor ao ver o que os soldados fizeram com Ele. Mas, se pensar bem, ficará envergonhado ao descobrir que você é responsável, também. Afinal de contas, Jesus morreu por todos nós. Ele deixou tudo para vir ao nosso encontro e nos dar vida em abundância lá na cruz. **Peça já o seu!**



Cód.: 8644

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br ou entre em contato com o SELS de sua Associação.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Igreja de Campo dos Quevedos completa 100 anos



Templo atual (ao lado, as tendas); no destaque, livro que conta a história do Adventismo na região

Da reportagem

No sábado, 5 de março, a Igreja de Campo dos Quevedos, localizada no município de São Lourenço do Sul, RS, celebrou 100 anos de existência. Com mais de 1,2 mil pessoas presentes, o evento foi considerado a maior concentração de adventistas naquela localidade. Placas colocadas em pontos estratégicos das estradas indicavam o acesso àquela igreja. Além de caravanas provenientes de várias cidades gaúchas, havia representantes dos Estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, bem como da Universidade Adventista del Plata, na Argentina. Toda a programação ocorreu sob duas grandes tendas montadas ao lado da igreja, sendo coordenada pelos Pastores Renato José de Paula e João Batista Mensor.

A Escola Sabatina foi dirigida por Cláudio Quevedo e Anita Ávila, vestidos à moda antiga. Waldemar Quevedo apresentou um testemunho pessoal de sua infância em Campo dos Quevedos, e Verno Richardt leu uma tradução ao português da primeira ata da Escola Sabatina daquela igreja, datada de 24 de junho de 1905. A Lição da Escola Sabatina foi recapitulada em conjunto, em espanhol pelo Dr. Humberto Treiyer, professor de Teologia, jubilado, da Universidade Adventista del Plata, e tra-

duzida ao português por Hector Gonzalez. A seguir, o Dr. Alberto Timm, professor de Teologia do Unasp e diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil, apresentou breve histórico daquela igreja. Ênfase foi dada ao trabalho dos primeiros colportores que chegaram à região entre 1902 e 1903, que contribuiu para que em 6 de março de 1905 fossem batizadas as primeiras 23 pessoas e organizada uma igreja.

Já no início do culto de adoração, o Pastor Waldemar Leitzke, jubilado, apresentou um testemunho interessante de sua experiência como aluno da Escola Adventista de Campo dos Quevedos. Ele mencionou que nos primórdios um oponente do Adventismo chegou a dizer que não adiantava entrar nessa igreja, pois ela logo se despedaçaria. Um pastor adventista pioneiro contestou que, se isso ocorresse, onde quer que caíssem os pedaços da igreja, ali brotariam novas congregações adventistas. A igreja não se despedaçou, mas muitas outras congregações surgiram como resultado de sua influência.

Em seu sermão de consagração, o Pastor Marlinton Lopes, presidente da Associação Sul-Rio-Grandense (ASR), mencionou que eventos como esse trazem consigo “um misto de alegria e tristeza — alegria, por termos muitos membros hoje, e tristeza, pelos muitos anos que já se passaram neste planeta”.

A programação da tarde começou com uma série de entrevistas realizadas pelo Dr. Timm, filho daquela igreja. A primeira pessoa entrevistada foi o Dr. Treiyer, cuja mãe (Maria Blank) havia se mudado em 1915 de Campo dos Quevedos para a Argentina. A seguir, foram entrevistados os Professores Arnaldo Campos e Francisca Palmeira, que lecionaram na antiga Escola Adventista de Campo dos Quevedos. Alguns de seus ex-alunos foram à frente para os abraçar. Entre os filhos de professores que nasceram naquela localidade, estavam Nilse Keppke Caputo e Léa Campos Martins. Representando os pastores distritais que atenderam à igreja de Campo dos Quevedos ao longo dos anos, estavam Manoel Rosa, Jorge Anacleto de Souza, Renato José de Paula e João Batista Mensor (atual distrital), que foram abraçados pelas pessoas por eles batizadas naquela localidade. Dentre os obreiros que saíram daquela igreja foram entrevistados Mário Fehlberg, Irma Huf e Armando Grellert. Por último, foram à frente o ex-ancião Hilmar Behling e os anciãos atuais, Hilbert Timm e Ildo Grellert.

Um grupo de jovens da Igreja Central de Pelotas, sob a coordenação de Hector Gonzalez, apresentou interessante dramatização sobre os primórdios do Adventismo em Campo dos Quevedos. A dramatização representou a expulsão dos colportores Arthur Schwantes e Augusto Brack do interior do município de Pelotas, RS, e sua chegada em Campo dos Quevedos. Foi também encenada uma reunião evangelística na qual apareceram três homens (Gustavo Timm, Alberto Timm e

Avelino Andrade) decididos a apedrejar os pregadores adventistas; mas, atraídos pela interpretação da estátua de Daniel 2, eles se interessaram pela mensagem e acabaram participando já do primeiro batismo em Campo dos Quevedos.

As atividades foram intercaladas com mensagens musicais apresentadas por vários grupos vocais e instrumentais. Um grupo de cantores dirigido por Edgar Timm apresentou em alemão o hino “Groser Gott wir loben dich” (Grande Deus, nós Te louvamos), número 32 do antigo hinário *Zions-Lieder*. Esse hino havia sido cantado pelos membros da Escola Sabatina de Campo dos Quevedos, em 8 de outubro de 1905, quando foi dedicado o templo considerado o primeiro de alvenaria do Rio Grande do Sul e talvez do Brasil.

Na parte final da programação, o Pastor Renato de Paula dedicou ao Senhor o pequeno Viktor Sastre Leitzke, adventista de quinta geração, descendente de uma tradicional família adventista de Campo dos Quevedos. O Pastor Jorge Anacleto de Souza batizou os primos juvenis Tiarles Lopes Xavier e Josué Lopes. O evento foi encerrado após o pôr-do-sol, com o lançamento do livro *Igreja Adventista de Campo dos Quevedos, 1905-2005* (239 págs.), de autoria de Alberto Timm e distribuído por Edgar Timm (pedidos pelo fone: 53-273-6669).

A despeito de aquela igreja rural contar hoje com apenas cerca de 60 membros batizados, ela legou várias famílias que se mudaram para outros lugares, onde ajudaram a estabelecer novas comunidades adventistas e fortalecer as já existentes. 

Rápida

Após 10 anos em construção, foi inaugurado e dedicado, no dia 12 de março, o templo da **Igreja Adventista de Vila Antonieta**, zona leste de São Paulo, com capacidade para 250 pessoas. O sermão inaugural foi apresentado pelo Pastor Alcy de Oliveira, presidente da APL, com a participação musical do grupo “Teens”, da Igreja de Moema, e do quarteto da igreja local. O grupo de Vila Rica, embrião de Vila Antonieta, nasceu há 40 anos, na garagem de D. Ester, e contava então 17 pessoas. Com mais de 80 anos de idade, Gervásio Gonçalves dos Santos foi o líder da construção.



Projeto comunitário atende mais de 700 pessoas na Mooca



Ruth Reis: carinho pela igreja

Eber Pola de Lima

Colaborador

A Igreja Adventista do Sétimo Dia do bairro da Mooca, zona leste de São Paulo, realizou no dia 13 de março o seu primeiro Projeto Comunitário. Logo cedo já estava tudo pronto. A rua da igreja foi fechada. Em parceria com várias empresas e voluntários, foram oferecidos atendimentos gratuitos à população, dentre os quais des-

tacaram-se: o teste de glicemia (diabetes), verificação e prevenção da hipertensão, corte de cabelo, orientações jurídicas nas áreas cível, trabalhista e do novo Código do Consumidor, palestra sobre saúde e orientação familiar, e tudo com muita música. O destaque foi a presença do "Poupa Tempo", uma equipe de 32 funcionários do Estado, disponibilizando serviços de Registro Geral (RG), Carteira de Trabalho e Cadastro de Emprego.

Na parte da manhã, houve apresentação do coral da Igreja da Mooca, do grupo Vozes em Louvor e do coral da Igreja da Penha, com a cantata "Savior", além da palestra da terapeuta Erica Tori, que falou sobre estresse, depressão e ansiedade. No período da tarde, o quarteto Waves, da zona leste, e a palestra sobre prevenção de câncer, com

o Dr. Walter Oliveira filho, do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, ocuparam boa parte do tempo. Cada pessoa que participava do evento recebia um folheto "Ele é a Saída", e tinha os dados cadastrados, para eventual visita. "Senti que a igreja está de portas abertas. Isso melhora a nossa auto-estima", declarou Maria Cristina, moradora do bairro. Ruth Reis, de 75 anos, é metodista e andou 20 minutos para chegar ao local: "Aproveitei todos os serviços

oferecidos. Essa é uma igreja pela qual tenho muito carinho."

"O objetivo é tornar a igreja conhecida. É um bairro muito fechado, e abrimos nossas portas para oferecer coisa boa", comentou a coordenadora do evento, Adelaide Guilherme Rocco, que há 33 anos é membro da igreja. Segundo a diretora de Comunicação, Fernanda Matioli, foram distribuídos 30 mil folhetos na região, além da propaganda nos jornais de bairro e em carro de som. 

Rápidas

A cidade de Iperó, SP, era um desafio de Missão Global para a Associação Paulista Central. A partir de 2004, a Igreja Central de Tatuí assumiu o compromisso missionário e, com o trabalho do casal José Generoso Filho e Ivone Beline Generoso, apoiados pela igreja, a obra de Deus agora avança na cidade. O grupo de Iperó faz parte do Distrito Tatuí 1, sob a liderança do Pastor Dimas Artiaga e do obreiro bíblico Adenilson Vitor.

Nos dias 26 e 27 de fevereiro, foi realizado na cidade de Petrolina, PE, o 1º Congresso de Economia do Lar, com o tema "Administração Eficaz: Um Contrato com Deus". Promovido pelo Ministério da Família, o encontro teve a participação do Pastor Laércio Silva Cardoso, distrital da Igreja Central do Recife. Estiveram presentes cerca de 300 pessoas. O objetivo do congresso foi levar qualidade à administração financeira familiar, voltada para os princípios bíblicos.

Chegou o volume 6 de Testemunhos Para a Igreja



**Indispensável
para pastores,
anciãos, líderes e
demais membros
da igreja.**

Contém conselhos, instruções e mensagens de Ellen G. White para seu crescimento espiritual.

Ligue

0800-990606*

Acesse

www.cpb.com.br

ou faça seu pedido no

S E L S de sua Associação

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

2º Congresso da FE no MS enfatiza urgência do reavivamento espiritual



Pastor Rodor: "O reavivamento começa por mim"

Ellen Ramos

Colaboradora

Realizado nos dias 18 e 19 de fevereiro, o 2º Congresso da Federação dos Empresários, Executivos e Profissionais Liberais Adventistas do Mato Grosso do Sul (FE-MS), intitulado "Reforma e Reavivamento Espiritual na IASD", teve como convidado es-

pecial e palestrante oficial o Dr. Amim Rodor, diretor do Seminário de Teologia do Unasp.

Durante a palestra intitulada "A nossa maior e mais urgente necessidade", Rodor afirmou que "reforma e reavivamento não devem começar com os outros", e sim, conosco. "Muitas vezes, queremos justiça apenas para os outros e misericórdia para nós mesmos", disse Rodor, que salientou a necessidade de sermos misericordiosos uns para com os outros e, sobretudo, sermos imitadores de Cristo.

O evento contou com a participação de empresários e profissionais liberais do Estado, líderes de departamentos das igrejas, pastores departamentais e membros da equipe administrativa da Associação Sul-Mato-Grossense (ASM).

Além das palestras proferidas pelo Pastor Rodor, a programação foi mesclada com mensagens musicais inspiradas e a apresentação de projetos que são apoiados pela FE-MS, dentre os quais, destacam-se: FE Jovem, Projeto de Vida, Luzeiro do Pantanal e Projeto Missão Final.

FE Jovem – Criada no fim do ano de 2004, a FE Jovem é composta por jovens universitários filhos de empresários do Mato Grosso do Sul e visa envolver a juventude adventista na pregação do evangelho.

Projeto de Vida – Dirigido pelo jornalista e empresário Genival Mota, o Projeto de Vida treina e capacita crianças e adolescentes para serem pregadores da Palavra de Deus, além de desenvolver diversos projetos de assistência social.

Luzeiro do Pantanal – Idealizado pela Adra-MS, o Projeto Luzeiro do Pantanal envolve, pelo menos, outros três projetos: a Clíni-

ca Móvel – que já existe e trata-se de um ônibus equipado com consultório médico-odontológico e laboratório; o Novo Cadec – que já dispõe de terreno, onde serão construídas as dependências necessárias para a localização de consultórios e laboratório, uma creche, um depósito para estocar materiais com a finalidade de atender calamidades e um centro poliesportivo; e a Lancha Médica – que atenderá aos ribeirinhos do Rio Paraguai.

Projeto Missão Final – "Amar, anunciar, apressar e aguardar a volta de Jesus." Baseado nesse ideal, o irmão Abel Pompeo idealizou o Projeto Missão Final, que tem com o objetivo produzir materiais como adesivos, cartazes, folhetos e apostilas de treinamento, a fim de preparar a irmandade adventista para anunciar com forte clamor que Jesus está voltando.

Atualmente, a FE-MS é presidida pelo Sr. José Gaspar da Silva, contabilista e empresário de Campo Grande.

DSA e Casa dão largada para a produção de livros de Ensino Médio



Michelson Borges

Da Redação

O departamento de Educação da Divisão Sul-Americana (DSA) e a Casa Publicadora Brasileira promoveram um encontro, nos dias 14 a 16 de fevereiro, do qual participaram os departamentais das seis Unions brasileiras e uma coordenadora e um professor de cada União. O objetivo foi traçar planos para a elaboração do material didático para o Ensino Médio.

Reunidos nas dependências da Casa, os educadores também trataram de iniciar os trabalhos para definir os conteúdos e a metodologia de trabalho, levando em conta a filosofia e os objetivos da Educação Adventista, expostos no livro *Pedagogia*

Adventista (Casa). Isso facilitará aos futuros autores a preparação dos livros e agilizará o processo.

O professor Roberto Azevedo, diretor de Educação da DSA, resume assim o desafio: "Temos que oferecer a nossos estudantes uma cosmovisão cristã e adventista, num mundo onde o secularismo, o ateísmo e o materialismo estão presentes nos livros-texto atuais, disponíveis no mercado."

A professora Carmen Souza,

coordenadora pedagógica da Casa, acredita que "esse projeto contribuirá para o fortalecimento da rede de escolas adventistas, que está cada vez mais buscando a unidade e identidade por meio de um mesmo programa e mesmo material didático".

Marcondes Leandro, professor de Geografia do Colégio

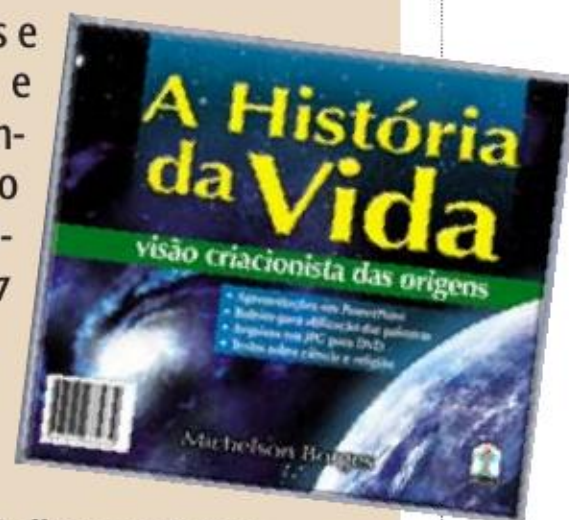
Adventista de Recife, PE, define este como um "momento histórico", e Ivan Góes, diretor de Educação da União Centro-Oeste-Brasileira (Ucob), celebra o fato de "finalmente estarmos trabalhando como uma rede". Mas reforça: "Precisamos consolidar essa rede em práticas administrativas."

Casa lança CD-ROM criacionista

Com o objetivo de ajudar os professores, pastores e palestrantes a disporem de material de pesquisa e ilustrações para suas aulas e palestras, o Departamento de Didáticos da Casa Publicadora Brasileira, com o apoio do departamento de Educação da Divisão Sul-Americana (DSA), lançou o CD-ROM *A História da Vida*. O CD contém apresentações em PowerPoint, ricamente ilustradas, que tratam de temas como "O criacionismo na mídia", "O dilúvio de Gênesis", "Métodos de datação", "Evidências da confiabilidade da Bíblia", entre outros. No material adicional, há diversos textos criacionistas e roteiros para a utilização das apresentações. O CD também pode ser utilizado em aparelhos de DVD, uma vez que possui as telas das apresentações em formato JPG.

"Fizemos uma pesquisa em nossas escolas e percebemos a carência de conhecimentos de criacionismo por parte de nossos alunos. A idéia é utilizar o CD-ROM nas aulas e mesmo nas semanas de criacionismo", sugere o Professor Edgard Luz, gerente de Didáticos da Casa.

Mais informações podem ser obtidas pelo fone: 0800-112710 ou pelo e-mail: didatico@cpb.com.br



Educadores da MSA participam de encontro em Recife



Da reportagem

A Rede de Educação Adventista, com três escolas e um colégio em Sergipe e Alagoas, promoveu, nos dias 28 a 30 de janeiro, o Encontro Pedagógico Adventista (EPA). O evento ocorreu em Recife, no Recife Praia Hotel, e promoveu uma reciclagem de conhecimento entre os 100 professores da rede. Segundo o Pastor Elias Pedrosa, diretor de Educação da Missão Sergipe-Alagoas (MSA), “o encontro buscou a interação dos professores das escolas,

além de firmar na mente e no coração os princípios da Pedagogia Adventista”.

A capacitação teve a participação das educadoras Simone Mardones e Selenia Rivas, que trabalharam o documento oficial

Pedagogia Adventista. Também foi abordado o tema “ética profissional”, pelo advogado e professor Dr. Luigi Mateus Braga.

O evento contou também com a presença do Professor Edgard Luz, gerente de Didáticos da Casa Publicadora Brasileira, juntamente com três autores de livros didáticos. O objetivo foi mostrar ao professor que a Casa está oferecendo o que há de melhor em livros para o crescimento e desenvolvimento dos alunos, buscando estreitar os laços entre Educação Adventista e Casa Publicadora Brasileira.

Para trabalhar com a motivação e a competitividade, foi convidado o Pastor Douglas Menslin, diretor de Educação da Associação Sul-Paranaense (ASP), que falou sobre o perfil do professor adventista e a escola do Terceiro Milênio.

O Professor José Aparecido

Oliveira, diretor de Educação da União Nordeste-Brasileira (Uneb) apresentou a mensagem no sábado pela manhã. Mas o “auge espiritual” ocorreu no sábado à tarde, com uma Santa Ceia, dirigida pelos Pastores Geovani Souto de Queiroz, presidente da Uneb, e Jurandi Reis, presidente da MSA.

Colégio homenageia jornalistas da Rede Globo

Da reportagem

No dia 15 de fevereiro, os alunos da 4ª série do Colégio Adventista de Sinop, MT, estiveram nas dependências da TV Centro América, afiliada da Rede Globo de Televisão, ocasião em que prestaram uma homenagem especial à equipe de jornalistas da emissora, em virtude do Dia do Repórter.

Os funcionários da TVCA receberam as crianças, que tiveram a oportunidade de conhe-

cer os estúdios, ilhas de edição e demais dependências da retransmissora, bem como entrevistar os jornalistas, tirando dúvidas a respeito do dia-a-dia de um repórter.

“Pudemos ver lágrimas no rosto dos repórteres ao receber das mãos dos alunos o livro *Construindo o Amanhã*, da Casa Publicadora Brasileira. Os profissionais afirmaram que jamais haviam sido lembrados por ocasião do Dia do Repórter”, comentou a Professora Roseli Dourado Filgueiras, coordenadora pedagógica.

Conheça melhor a vida e obra de Jesus e compreenda o que as profecias dizem sobre o futuro da humanidade.

Em *O Desejado de Todas as Nações*, Ellen White apresenta a vida e a obra de Jesus e revela, através dEle, o imenso amor de Deus pela humanidade. Você é motivado a conhecê-lo face a face, coração a coração e a encontrar nEle o amor que salva e transforma vidas. Edição completa.

Charles

**A adquira
hoje mesmo!**

Cód. 5024



Partindo do início da era cristã, *O Grande Conflito* faz um relato histórico sobre a árdua jornada do povo remanescente de Deus até os nossos dias. Analisa a ascensão e a queda de nações e poderes religiosos. Lança luz sobre as profecias da Bíblia que revelam o futuro da humanidade e, sobretudo, dá preciosas instruções para que fiquemos do lado certo no fim do conflito entre o bem e o mal. Edição completa.

Cód. 8276

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br ou entre em contato com o SELS de sua Associação.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, as 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Projeto + Vida recebe apoio do governo e de prefeituras gaúchas



Doadora concede entrevista para emissora local

Evelise Moraes

Colaboradora

O Projeto + Vida é uma campanha de doação de sangue e conscientização para doação de órgãos, promovida pelos jovens adventistas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. No Rio Grande do Sul, o projeto iniciou no dia 19 de fevereiro, durante a Convenção Jovem, e tem recebido adesão de empresas, escolas e de autoridades estaduais e municipais.

O deputado Iradir Pietroski, presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, ao conhecer o projeto e seu material de divulgação (cartaz, folder, cartão de doador e o site www.projetomaisvida.com.br), confirmou seu apoio, em forma de patrocínio e divulgação. Estão sendo confeccionados, pela Assembleia do Estado, mais mil cartazes para serem divulgados nos órgãos públicos do Estado.

O vice-prefeito de Porto Alegre, Eliseu Santos, também aderiu ao projeto e colaborará na divulgação da campanha no município. “Esse projeto é extraordinário. É um gesto maravilhoso de solidariedade humana”, declarou Eliseu. Com o apoio da prefeitura, o Projeto + Vida fará parte da programação da Semana de Porto Alegre, que comemora o aniversário da cidade.

Além do vice-prefeito, secre-

tarias do município se mobilizam em adesão ao projeto. O secretário da Juventude, Mauro Zacher, disponibilizará uma unidade móvel para doação na Semana de Porto Alegre, juntamente com a tenda da juventude. “Participar desse projeto é uma obrigação daqueles que têm a responsabilidade de administrar o patrimônio público”, afirmou Zacher.

O sub-secretário da secretaria de Direitos Humanos de Porto Alegre, tenente-coronel Paulo Hendis, apresentará o projeto para o comando da Guarda Municipal da cidade, cerca de 600 pessoas. A secretaria de Educação de Porto Alegre, Marilú Medeiros, divulgará o projeto entre as escolas da rede municipal de ensino. A di-

retora de Educação da Associação Sul-Rio-Grandense (ASR) foi convidada pela secretária para falar do projeto em uma audiência ainda em março.

O secretário de Saúde de Porto Alegre, Pedro Guss, conheceu o projeto e recebeu dos organizadores os materiais de divulgação e o livro *Associação Sul-Rio-Grandense, 100 Anos de Fé, Pioneirismo e Ação*. Na ocasião, Guss se disponibilizou a apresentar o projeto em entrevistas públicas e nos meios de comunicação. “Vocês estão tomando uma iniciativa que carregará a juventude porto-alegrense rumo à solidariedade ideal”, afirmou o secretário.

Já existe um recurso para que o Projeto + Vida vire um projeto de lei e se torne uma semana oficial de ênfase na doação de sangue e conscientização para a doação de órgãos, no município.

O Sindicato dos Transportes Públicos de Porto Alegre doou 100 *busdoor* (propaganda adesiva para ônibus), que circularão no município por 30 dias, a partir da próxima semana.

Os jovens da Igreja Central de Cachoeirinha, RS, se engajaram na campanha e já conse-

guiram o apoio da Escola Adventista de Cachoeirinha, do Clube de Desbravadores da região e da Parceiros Voluntários. No dia 12 de março, o grupo fará o cadastro nas ruas da cidade. Dependendo do número de doadores, será disponibilizada uma unidade móvel para a doação.

As Escolas Adventistas também estão promovendo a campanha. Em Viamão, RS, a Escola Adventista de Santa Cecília está motivando pais, alunos e funcionários à doação. No dia 24 de março, haverá uma unidade móvel do hemocentro na escola, com uma equipe de 12 pessoas e um médico, cedido pela prefeitura. Nesse dia, uma empresa de ônibus local dará passe livre para os doadores. A prefeitura de Viamão disponibilizará uma van para o transporte dos doadores. Participarão também dessa mobilização a Escola Adventista de Santa Isabel e as congregações adventistas de Viamão. A estimativa local é de 150 doadores.

Para participar do projeto, basta se cadastrar no site www.projetomaisvida.com.br e realizar a doação em um hemocentro ou hospital. 

Manaus

Associação Central-Amazonas começa 2005 com treinamento

Ton Vinhote

Colaborador

Com o tema “Já é hora!”, a Associação Central-Amazonas (Aceam) deu início ao ano de 2005, como tem feito nos últimos anos, com uma semana de treinamento intensivo para todos os líderes da igreja em suas respectivas áreas. O programa “Integração 2005”, coordenado pelo departamento de Ministério Pessoal do Campo, teve início no dia 12 de fevereiro, logo após o Concílio Pastoral, e terminou no dia 18, com o início do “Congresso Missionário”, realizado nos dias 19 e 20.

A programação do congresso é uma espécie de celebração

da integração da igreja para o evangelismo e aconteceu simultaneamente nas capitais do Amazonas e de Roraima, respectivamente no Ginásio do Instituto Adventista de Manaus (IAM) e no Ginásio da Escola Idarlene. As mensagens apresentadas pelos líderes da União Norte-Brasileira (UNB) serviram para motivar e inspirar a liderança missionária da igreja. As atividades envolveram todos da administração da Aceam e os pastores distritais, que reuniram os oficiais em cada sede distrital.

Os números obtidos como resultado desse esforço constituem evidência do sucesso do projeto. São mais de 900 pontos de pregação, mais de duas mil

duplas missionárias comprometidas, 789 pequenos grupos e 1.250 pregadores voluntários. A meta da Aceam é alcançar mais de duas mil pessoas para Cristo até o fim deste mês. “Já participei de vários congressos noutros campos onde trabalhei, mas este foi o de maior envergadura, envolvimento e participação da igreja”, afirmou o Pastor Moisés Batista, presidente da Aceam.

Na opinião do Pastor Pinheiro, coordenador do evento, o diferencial foi o conteúdo da programação. “Nunca vi, nos últimos anos, a igreja ser alimentada espiritualmente como hoje. É verdadeiramente um Pentecostes”, comemorou. Para Gilberto, diretor do ministério pessoal da Igreja do bairro de Nova Cidade, Manaus, o número de participantes foi significativo. “Me impressiona ver 2,5 mil líderes de igreja recebendo essas mensagens de homens de Deus”, concluiu. 

Gente

Bodas de Diamante

Do casal **Gladstone Carvalho Santos e Orodith Rodrigues Santos**. Eles são membros ativos na Igreja Adventista de Bias Fortes, em Belo Horizonte, MG.



Bodas de Ouro

Do casal **Arlindo Eurico Ebinger e Ester Wolff Ebinger**. O culto de ação de graças foi realizado no dia 2 de janeiro, na Igreja do Jardim Aeroporto, em Guarapari, ES, onde residem desde a jubilação do Pastor Arlindo. A cerimônia foi dirigida pelo Pastor Kesil Ebinger, filho do casal. Também participaram da

cerimônia os demais filhos, Keila, Kemuel e Kision (todos obreiros), as noras, o genro e os oito netos.

Do casal **Erich Willy Olm e Nádia Kowal Olm**. No dia 16 de fevereiro. Os filhos, Isabel Cristina, Mary Anne e Carlos Eduardo, o genro, a nora Márcia e os quatro netos agradecem a Deus o exemplo de vida cristã que sempre receberam deles. O Dr. Erich é o responsável pelo setor jurídico da Divisão Sul-Americana, em Brasília, DF, onde residem.

Do casal **Carlos e Lúcia Trezza**. A celebração contou com a presença de familiares e amigos do casal. Trezza foi redator chefe na Casa Publicadora Brasileira entre os anos de 1965-1972 e 1975-1978.

Do casal **Silas Basílio Santana e Talitha Rodrigues Santana**. A cerimônia de gratidão foi realizada na igreja do bairro Cachoeira da Onça, distrito de São Gabriel da Palha, e contou com a presença de todos os filhos, netos e de vários amigos do casal.

Diretor da Faculdade da Bahia é condecorado como "Amigo da Polícia"

No dia 17 de fevereiro, o Pastor José Elias Zanotelli, Diretor-Geral da Faculdade Adventista da Bahia, foi agraciado com o título de "Amigo da Polícia Militar do Estado da Bahia". Em cerimônia realizada na cidade de Cruz das Almas, o Pastor Elias recebeu a comenda das mãos do Major Vanderval Meneses, comandante da 27ª Companhia Independente da Polícia Militar.

O evento contou com a presença de diversas autoridades civis e militares, de muitas cidades da Região. O título entregue ao Pastor Elias é uma praxe anual da liderança da PM no Estado e, neste ano, fez parte das solenidades de comemoração dos 180 anos da Corporação. Essa condecoração é oferecida a personalidades da comunidade que auxiliam a Polícia no trabalho de assistência à sociedade.

São Paulo

Ministério do Idoso e Portadores de Necessidades Especiais ganha força na AP

Silval Aragão

Colaborador

Que a velhice, ou alguma deficiência, traz limitações não resta dúvida. Mas é preciso (e possível) tirar o maior proveito dessa fase da vida. Com esse objetivo, surgiu na Associação Paulistana (AP) o Ministério do Idoso e Portadores de Necessidades Especiais que, no último domingo, 6 de março, realizou seu encontro anual. O evento aconteceu na Igreja Adventista de Mirandópolis, e cerca de 150 pessoas estiveram presentes. Na ocasião, foram apresentados os projetos do Ministério para 2005 e o lançamento de atividades especiais.

Cultivar bons hábitos como exercícios físicos, alimentação balanceada, não ficar acomodado e principalmente manter a mente ativa, ocupada; essas são receitas de longevidade

de que funcionam. Para o Pastor Márcio Vianna, líder do Ministério do Idoso e Portadores de Necessidades Especiais da AP, é justamente esse o propósito do Ministério. "Temos que mostrar aos membros da igreja que se encaixam nesse perfil o potencial que eles têm e como eles podem ser úteis a Deus e à sociedade."

Segundo o Censo de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), há no Brasil 15 milhões de idosos (com mais de 60 anos); em relação aos portadores de deficiência, não há dados ou números oficiais. No entanto, pesquisas mostram que a sociedade não está preparada para lidar com essa população. O Ministério do Idoso e Portadores de Necessidades



idades Especiais nasceu com o objetivo de fazer a diferença.

Na reunião de domingo, ao apresentar o plano de trabalho para 2005, o Pastor Vianna, entre outros projetos, lançou três classes onde professores surdos ministrarão aulas de estudos bíblicos com músicas do Hinário Adventista em Libras; falou sobre a distribuição de Bíblias em braile e sobre a realização de diversas atividades voltadas aos idosos. "Queremos envolver a todos. Vamos realizar ações onde todos poderão participar", disse o pastor.

Programação

Programa de TV Está Escrito

Domingos, na Rede TV!, às 9h25

10/04 – O Senhor do mar – Qual é a vantagem de ser cristão? Hoje o cristianismo é apresentado na mídia como símbolo de prosperidade. Mas é isto o que a Bíblia ensina? Neste programa, o Pastor Iglesias fala sobre como o cristão enfrenta os problemas naturais e sobrenaturais da vida.

17/04 – Como conhecer a vontade de Deus? – Você acredita que Deus tem um plano para sua vida? A Bíblia mostra inúmeros exemplos de pessoas recebendo revelações de Deus indicando o que fazer, como e quando. Será que Deus mudou de tática? O Pastor Iglesias apresenta evidências de que Deus continua revelando Sua vontade.

24/04 – Os dois transplantes – Como anda o seu coração? Você já fez um *check-up*? Aproximadamente 300 mil pessoas morrem por ano no Brasil, vítimas de problemas cardíacos. Em alguns casos, a única solução é o transplante. Neste programa, o Pastor Iglesias apresenta uma entrevista exclusiva com o ator Norton Nascimento, que falará sobre o seu duplo transplante.

Revistas de abril

Vida e Saúde

Coração – Calcule o seu risco de sofrer um ataque cardíaco

Lombo suspeito – A carne suína continua imprópria para o consumo humano

Tratamentos naturais – Como os banhos terapêuticos podem melhorar a sua saúde



Nosso Amiguinho

Jesus e o cego de nascença – Milagre realizado por Jesus Cristo, como descrito nos Evangelhos

Um cãozinho desobediente – Pedro, Carmem e Laura só aprenderam como é importante obedecer depois que o Muque passou a fazer parte de sua vida

Saúde e nutrição – Poema sobre bons hábitos alimentares



Evangelismo e conservação foram a tônica do concílio da MPV

Da reportagem

Orientar e motivar foi o objetivo do 4º Concílio Ministerial da Missão Paulista do Vale (MPV), cujo tema foi “Rumo à Eternidade”. O encontro aconteceu em São Sebastião, litoral norte de São Paulo, entre os dias 11 e 13 de fevereiro, e teve como convidados especiais os Pastores Alberto Timm, diretor do Centro de Pesquisas Ellen G. White e professor no Unasp, e Luís Gonçalves, evangelista da Associação Paulista Central (Apac).

No sábado de manhã, o Pastor Timm falou sobre “até quando vamos pregar que Jesus voltará?” Ele afirmou que “a dança tem feito com que muitos questionem a Sua vinda”. À tarde, ele fez uma abordagem sobre as críticas que a Igreja sofre desde o seu surgimento. Segundo Timm, “sempre tivemos crises, mas não como hoje”. O problema, de acordo com ele, está na falta de conhecimento. E lembrou que “todos temos que conhecer a Bíblia, não só o pastor”.

A motivação para o trabalho veio com a participação do Pastor Gonçalves, que logo no início lançou um “grito de guerra”; ele dizia: “Grande Conflito no ar”, e os anciãos respondiam: “Vou testemunhar!”

Gonçalves usou os textos de Isaías 60:2 e Apocalipse 18:1, onde os profetas apresentam uma aparente contradição: o primeiro vê a Terra em trevas e o segundo, iluminada. Durante o sermão, o Pastor Gonçalves indagou o público sobre o tipo de luz que pode iluminar o mundo. A resposta, em Mateus 5:14, ainda deixou dúvidas. “Se eu sou a luz, por que o mundo ainda está em trevas?”, perguntou ele. Gonçalves concluiu falando sobre a importância do Espírito Santo na vida do cristão, pois é Ele quem faz a “luz brilhar”.

A noite de sábado foi encerrada com o testemunho da as-

sessora de *marketing* da Eletro-norte, Adriana Melo de Campos, que já levou ao batismo mais de 2,5 mil pessoas, em Belém do Pará. Adriana citou a entrada triunfal de Jesus em cima de um jumentinho. O animal passou a ser importante porque estava levando Cristo, senão “seria apenas mais um sem Jesus. Posso ser uma unha, mão, mas sou importante nesta obra”, disse ela.

Campos também falou sobre a participação em pequenos grupos que, segundo ela, “é um estilo de vida para fortalecer o membro e ganhar pessoas para Jesus”.

A diretora de grupo, Maria Miriam da Silva, da Igreja de Calmon Vianna, em Poá, disse que o concílio é uma oportunidade para “adquirir mais sabedoria e ver a beleza da nossa igreja”. A amiga Vanda Silvério, de Vila Amélia, participou pela primeira vez: “Amei! Me ajudou muito espiritualmente; me fortaleceu”.

Os veteranos João Ferreira e Irani Borges, de Atibaia, deram nota excelente para o encontro.



Pastor Domingos: chamado x profissão

Líderes da MPV são chamados para servir

“Nós somos chamados para servir durante o Grande Conflito”, declarou o presidente da União Central-Brasileira (UCB), Pastor Domingos José de Souza, na cerimônia de entrega do material evangelístico aos 1,7 mil líderes de Pequenos Grupos da Missão Paulista do Vale (MPV). Domingos salientou a diferença entre chamado e profissão. “Jesus recebeu um chamado para servir, Pilatos tinha uma profissão”, explicou ele.

O Grande Conflito, projeto evangelístico deste ano em todas as igrejas do campo da Missão, teve a largada mesmo antes do evento. Os voluntários foram treinados pelos pastores distritais, além de receberem orientações da equipe da MPV.

O presidente da Missão, Pastor Paulo Stabenow, disse que a aquisição do material “foi um milagre”. Ele lembrou a todos que a MPV completa, no dia 24 de março, três anos de vida. “Vocês vão encontrar dificuldades, mas aqueles que forem fiéis vão conseguir”, ressaltou Stabenow, que também anunciou, para junho deste ano, o mês oficial para o batismo de colheita.

Belmiro Santos, Valdemir Sousa e Jurandir Oliveira, da Igreja de Jardim Paraventi, em Guarulhos, foram unânimes: “Com certeza, este material vai ser uma benção!”

A MPV distribuiu mais de mil *kits* do Grande Conflito em reuniões que aconteceram em São José dos Campos, Guarulhos e Mogi das Cruzes, no dia 29 de janeiro. O material é composto de um jogo de DVD ou fitas VHS com 18 temas sobre o Apocalipse, apresentados pelo Pastor Luís Gonçalves. Cinco jogos de lições e o gabarito, além das aulas dos Pastores Ítalo Manzolli e Dario da Costa, com os respectivos temas: “Projeções de Batismo” e “Programa Sugestivo para Pequenos Grupos”.

Nas três cidades, a cerimônia foi encerrada com uma oração de consagração e os participantes cantando o “Hino da Batalha” (Vencendo Vem Jesus).

“Acrescenta muito”, disseram eles. “É uma injeção de adrenalina para pôr em prática em nossa igreja.” Pedro Barbosa, do Morro do Algodão, em Caraguatatuba, concordou: “Foi muito bom; ótimo!”

No domingo, os pastores da MPV deram informações sobre cada departamento. O fechamento ficou por conta do secretário ministerial da União Central-Brasileira (UCB), Pastor Acílio Alves.

Curitiba

ASP dá a largada para o evangelismo eletrônico

Odailson Elmar Spada

Da reportagem

Aparelhos de DVD e antenas parabólicas digitais de alta performance serão ferramentas para o evangelismo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, neste ano, em Curitiba e na região sul do Paraná. Em cinco reuniões simultâneas reunindo líderes de igrejas da Capital e arredores, a Associação Sul-Paranaense (ASP) lançou os planos de evangelismo em Curitiba e arredores, na tarde de sábado, 19 de fevereiro.

O tema “Integrados na Missão” refere-se a uma atitude de utilização de recursos tecnoló-

gicos para o cumprimento da missão. A Associação disponibilizou para as igrejas e líderes locais os aparelhos de DVD – a preços bem inferiores aos do mercado – que deverão ser usados em pequenos grupos, evangelismo público e estudos bíblicos. Já as antenas são para as igrejas e serão usadas no ponto alto da campanha, no fim de outubro e início de novembro, levando imagens das palestras que o evangelista norte-americano Mark Finley fará na Igreja Adventista Central de Curitiba.

De acordo com o diretor do Ministério Pessoal e Escola Sa-

batina da ASP, Pastor Luís Mário de Souza Pinto, o objetivo é uma arrancada “nunca vista antes” para levar o conhecimento de Cristo à sociedade local.

O diretor de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da União Sul-Brasileira (USB), Pastor Jolivê Chaves, deu as razões para essa campanha na reunião realizada no Colégio Curitibano Adventista Bom Retiro, para líderes do centro-norte da capital. Ele apontou nos relatos bíblicos de Atos dos Apóstolos que a integração de vários métodos foi o segredo do sucesso, naquela época. O mesmo pode acontecer hoje, se houver integração entre a oração intercessória, pequenos grupos (casa em casa), evangelismo público, atividades na igreja, classes bíblicas e outras atividades.

FALECIMENTOS

"Bem-aventurados os que desde agora morrem no Senhor." - Apoc. 14:13



Alcides Reis Ribeiro – Aos 97 anos. Foi batizado em 1932, pelo Pastor Léo Halliwell. Ajudou na construção de várias igrejas e levou a mensagem para muitos lugares, entre eles, Igarapé do Estácio, Paraná do Franco, Paraná do Ramos, Paraná do Limão, Barreirinha, Tucumanduba Andirá, Terra Preta e Maués. Foi diácono e ancião na Igreja Central de Manaus. Deixa 12 filhos.



Ambrósio Cardoso dos Santos – Aos 92 anos. Era membro da Igreja de Vila Brasília, Goiânia, GO. Deixa filhos, netos, bisnetos e trinets.

Antenor Masceno Neto – Aos 72 anos, em Brasília, DF. Fiel membro da Igreja de Taguatinga, por 33 anos. Apesar de ser surdo profundo, e não haver intérprete de Libras em sua igreja, era membro ativo, sendo diácono por muitos anos. Em 1990, passou a freqüentar a Igreja Central de Brasília, na classe de evangelismo para surdos. Deixa irmãos.

Antônio Rodrigues de Andrade – Aos 70 anos. Era membro da Igreja de Vila Camargo, em Curitiba, PR, onde sempre foi muito missionário. Foi o primeiro adventista da cidade de Francisco Beltrão, PR. Iniciou na Colportagem em 1947 e trabalhou por mais de 30 anos. Foi, também, diretor de Publicações no Rio de Janeiro, por cerca de 5 anos. Como mensageiro da página impressa, destacou-se por alcançar pessoas para Jesus. Deixa esposa, filhos (entre eles o Pastor Adalmiro Andrade) e netos.



Apolônia Maria Rosa de Arruda – Aos 84 anos, em Corumbá, MS. Fiel adventista por 26 anos, deixa oito filhos, 19 netos e 16 bisnetos.



Brasília de Jesus Lima – Aos 87 anos. Fiel membro da Igreja da Alvorada, SP, leu a Bíblia 53 vezes. Deixa 11 filhos, 31 netos, 40 bisnetos e uma trineta.



Charles Gomes de Oliveira – Era membro da Igreja Central Paulistana desde o seu batismo, em 2002.



Clévia Gerusa Duarte – Aos 28 anos, em Brasília, DF, vítima de câncer. Era psicóloga, líder e conselheira de jovens. Deixa pais e irmã.



Corina de Paula Figueiredo – Aos 88 anos. Deixa dois filhos, cinco netos e dois bisnetos.



Débora Cristine de Souza Santos – Faltando dois meses para completar dois anos, em Vila Concrem, PA, vítima de atropelamento. Deixa os pais, Maria e Cleuber.



Eunice Brito Chagas – Aos 79 anos, em Santa Maria do Salto, MG. Deixa o esposo, Cristóvão.



Eurico Guido Avi – Aos 96 anos, em Curitiba, PR. Foi o primeiro professor da Escola Adventista no Paraná. Por muitos anos, a Escola Adventista de União da Vitória levou seu nome. Trabalhou como obreiro na Associação Sul-Paranaense. Missionário, carregava uma bateria e um projetor no ombro para levar a mensagem a lugares difíceis. Deixa duas filhas, seis netos e uma bisneta.

Exedito Souza Soares – Aos 85 anos. Batizado em 1966, em Serra dos Aimorés, MG. Era membro fiel da igreja, à qual muito ajudou como líder. Deixa esposa, seis filhos, sete noras, dois genros, 15 netos e uma bisneta.

Henrique Corrêa Neto – Aos 80 anos, em Aracaju, SE. Natural de Japarutuba, SE, foi pioneiro da Igreja de Siqueira Campos e ancião até 1978. Deixa a esposa, Maria Rosa, filhos e netos.



Iracy Soares Cyrelli – Aos 97 anos, em Porto Alegre, RS. Natural de Laguna, SC, foi sepultada em Imbituba, cidade onde aceitou a mensagem do advento. Fez parte do primeiro batismo realizado em Imbituba, pelo Pastor Germano Ritter, em 1940. O grupo da cidade se reuniu em sua casa por cerca de 20

anos. Deixa cinco filhos (um dos quais é a autora de livros didáticos Hulda Cyrelli), seis netos e dois bisnetos.

Irineu Noaldo Hort – Aos 59 anos, em Mafra, SC. Deixa os pais e uma irmã.



Isabel da Silva – Aos 42 anos, vítima de assassinato. Era massoterapeuta em Rio dos Cedros, SC, onde além de minorar o sofrimento físico dos pacientes, pregava-lhes o evangelho. Havia decidido se rebatizar em breve. Seu trágico desaparecimento já resultou em algumas decisões em favor de Cristo. Deixa dois filhos.



José Benedito – Aos 78 anos, em São Paulo. Viveu os últimos 24 anos na cidade de Socorro, SP. Deixa esposa, duas filhas e cinco netos.



Josefa Diniz Corrêa – Aos 84 anos, em São Paulo, SP. Adventista havia mais de 60 anos, levou muitas pessoas a Jesus, por meio de folhetos. Deixa três filhos, oito netos e dois bisnetos.



Liberto Seraphim dos Anjos – Aos 76 anos. Natural de Serra, ES, era membro da Igreja de Estrelinha, em Vitória, ES. Deixa esposa, cinco filhos e nove netos.



Manoel Pereira – Aos 77 anos, em Santa Maria, RS. Batizado havia três meses, deixa esposa, filhos, netos e uma bisneta.



Manoel Virgínio Bertocin – Aos 94 anos, em Bragança Paulista, SP. Foi membro fiel, por 41 anos, da Igreja Central da cidade, diácono e recoltista de muito êxito. Deixa dois filhos, dois netos e um bisneto.



Maria Lídia da Cruz – Aos 92 anos, em Salvador, BA. Batizada em 1934, era membro da Igreja Central Salvador, colportora e pioneira da igreja do bairro de Cosme de Farias, onde exerceu vários cargos. Deixa dois filhos, netos bisnetos e trinets.



Maria Zuizinha da Costa – Aos 40 anos, em Paulicéia, SP, vítima de acidente automobilístico. Adventista desde

1996, serviu à igreja como secretária e tesoureira. Deixa um filho.



Pedro Raimundo Dias – Aos 55 anos, vítima de infarto. Era diácono na Igreja do Conjunto Vera Cruz, em Goiânia, GO. Deixa esposa, quatro filhos e um neto.



Palmerinda Vidal de Souza – Aos 86 anos, no Rio de Janeiro. Adventista fiel, deixa filhos e netos.



Sofia Gutierrez – Aos 66 anos, em Corumbá, MS. Era membro da Igreja Central e foi fiel adventista por 34 anos. Era anfitriã de pequeno grupo campeão de batismos. Deixa dez filhos, 34 netos e 11 bisnetos.



Stelita dos Santos de Jesus – Aos 88 anos, em Ribeira do Pombal, BA. Adventista havia 45 anos, foi diaconisa, atuou na Adra e cantou no coral da igreja.



Trajano Moraes da Cunha – Aos 84 anos, em Cascavel, PR. Adventista havia 52 anos, gostava de ensinar as profecias de Daniel e Apocalipse. Foi professor da Escola Sabatina por mais de uma década. Deixa esposa, filha e três netas.



Valdemar Leichsenring – Aos 84 anos, em Ijuí, RS. Gostava de visitar doentes e foi assinante da Revista Adventista por mais de 55 anos. Deixa esposa, um filho, cinco netos e um bisneto.



Zulmira Ribeiro Lima – Aos 102 anos, em Catu, BA. Natural de Petrolina, PE, foi batizada em 1988. Deixa 13 filhos, 48 netos, 76 bisnetos, nove trinets e 2 tetranets.

Errata

Foi a Associação Coral Adventista de São Paulo (Acasp) que apresentou o recital "Em louvor ao Criador", durante o 5º Encontro Nacional de Criacionistas, no Unasp, campus São Paulo, e não o Coral Carlos Gomes, conforme publicado na matéria "Fé e razão", na última edição.

Rápidas

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná lançou, durante sessão plenária, o **Projeto "Mais Vida"**. A iniciativa é da Igreja Adventista, em parceria com o deputado estadual Artagão Júnior. A proposta do parlamentar é conscientizar a sociedade, e sobretudo os mais jovens, sobre a importância da doação de sangue. Para tanto, contará com o apoio do coordenador do projeto e líder de Jovens Adventistas da ASP, Pastor Alceu Filho. A meta do projeto é arrecadar durante uma semana mil bolsas de sangue.

O programa Reencontro dá certo. Prova disto é o fato de que, segundo os registros da secretaria da **Associação Paulista Sul (APS)**, 339 pessoas foram rebatizadas no ano passado. Exemplo da eficácia do programa é o resultado da Igreja do Parque Araribá, São Paulo, que já está implantando o programa desde janeiro. A estratégia de atuação foi convocar os professores das unidades da Escola Sabatina e os anciãos da igreja, a visitar cada membro afastado, somando 51 visitas. Na abertura do evento, que ocorreu no dia 21 de janeiro, 27 pessoas atenderam ao convite, e no sábado, mesmo com uma chuva torrencial, outras 40 pessoas corresponderam ao chamado.

INTERNACIONAL



Unasp participa de encontro mundial de educação em Cuba



Professor Wataya com o ministro da Educação do Brasil, Tarso Genro

Da reportagem

O 1º Congresso Mundial de Alfabetização foi realizado na cidade de Havana, capital de Cuba, no Palacio de Convenciones, nos dias 31 de janeiro a 4 de fevereiro, e teve como objetivo promover um encontro internacional entre pesquisadores, professores, profissionais e estudantes, para re-

fletir sobre questões relacionadas à educação.

O congresso contou com a participação de mais de 5 mil pessoas de todas as regiões de Cuba e representantes de 57 países. Estiveram presentes também 235 pesquisadores renomados e reconhecidos internacionalmente, além do ministro da Educação do Brasil, Sr. Tarso Genro.

A programação do evento foi estruturada por meio de simpósios, conferências, cursos e apresentações de 1.253 trabalhos científicos.

O evento foi organizado pelo Ministério da Educação da República de Cuba e pela Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), com apoio da Uneco e do Unicef.

Quatro cientistas concen-

traram suas apresentações no resultado de pesquisas feitas por eles mesmos, sobre o uso do computador para alfabetização digital, nas mais variadas áreas da educação e educação especial. Segundo eles, os resultados dessas pesquisas "comprovam que o uso dessa tecnologia, de modo adequado e equilibrado, vem contribuindo para a eficiência da educação moderna".

Na área temática da Alfabetização Digital, coube ao professor Roberto Susumu Wataya, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), apresentar o resultado de pesquisa feita no campus 1 do Centro (São Paulo), intitulada "Los Softwares en la Capacitación a Distancia de Profesores". Wataya descreveu como a Educação Adventista vem contribuindo para a capacitação de professores com visão e com necessidades especiais visuais. Para cada caso existem softwares específicos dos quais foram analisados dois

leitores de telas: DosVox e Jaws. Em seguida, Wataya participou do curso "La actividad Científico Estudiantil y la Formación del Docente en el Contexto de la Universalización de la Educación Superior Cubana".

"No fim do evento, ficou no ar o grande desafio para mim: o de pesquisar, pesquisar, pesquisar e pesquisar", disse o Professor Wataya. "A implantação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas têm potencial de mudar a prática pedagógica e, portanto, têm desafiado o professor no sentido de saber como integrar esses recursos em suas atividades de sala de aula."

O Unasp passa por um processo de adaptação e consolidação, para se tornar uma universidade. Portanto, segundo Wataya, este é o momento de conscientização sobre a importância desse empreendimento, de trabalho especializado e perseverante para sua efetivação. 

Igreja Adventista celebra centenário nas Filipinas

Jonathan Catolico

Da ASN

Os adventistas do sétimo dia nas Filipinas — país com 1,3 milhão de membros — celebraram o centenário da Igreja na república composta de 7.100 ilhas, nos dias 2 a 5 de março. A presidente, Gloria Macapagal-Arroyo, saudou o Pastor Jan Paulsen, presidente da Associação Geral (AG), e elogiou os adventistas por seu compromisso com o serviço social e pelo

empenho pelo bom governo. O tema da festa foi "Celebrando a Bondade de Deus".

"Sem o escudo da fé, somos vulneráveis. Como indivíduos solitários, é terrivelmente difícil, mas como uma comunidade somos mais fortes", disse o Pastor Paulsen a uma multidão de mais de 30 mil pessoas, no Parque Rizal. Foi nesse evento que ocorreu um desfile da congregação adventista mais antiga do país, a Igreja de Santa Ana, com

a participação do governador do Estado.

Atividades simultâneas de celebração foram realizadas nas três grandes ilhas da nação: Luzon, Visayas e Mindanao. O Pastor Ted Wilson, um dos vice-presidentes da AG, dirigiu as celebrações na cidade de Cebu, na região central das Filipinas. Ali, Wilson elogiou a igreja por continuar vivendo segundo o sacrifício altruísta dos pioneiros.

A Igreja Adventista chegou às Filipinas em 1905, graças ao trabalho de um australiano e de missionários norte-americanos, dos quais Robert Caldwell foi o primeiro. Ele distribuiu litera-

tura adventista em Manila e deu início a estudos bíblicos nos lares dos interessados.

Em seus 100 anos de trabalho nas Filipinas, a Igreja Adventista estabeleceu 4.190 igrejas, sete hospitais, centenas de escolas, inclusive uma Universidade, constituindo-se o maior sistema educacional protestante nas Filipinas. Uma de suas principais instituições médicas é o Centro Médico Adventista de Manila, com 75 anos de história. Anteriormente chamado Hospital e Sanatório de Manila, o centro fica em Pasay City e se acha na linha de frente da medicina preventiva e alternativa. 



Daniel Oliveira

por Zinaldo A. Santos

Bastidores de um espetáculo

Não faz muito, durante um diálogo com um teólogo bem familiarizado com a visão adventista sobre os eventos finais da História, fui confrontado com o seguinte argumento: “Não sei como administrar a interpretação que os adventistas fazem de Apocalipse 13, especialmente no que se refere ao papel dos Estados Unidos. No momento, não existe absolutamente nada na política daquele país indicando que os fatos acontecerão da maneira como tradicionalmente são apresentados.”

Como sabemos, Apocalipse 13 descreve dois poderes que dominarão o cenário mundial do fim dos tempos, revelando-se intolerantes em relação a quem lhes for contrário. Um desses poderes é visto como sendo Roma papal; e o outro, os Estados Unidos. Como o Vaticano possui influência moral, mas não tem poder militar, os Estados Unidos lhe prestarão o apoio de sua autoridade, para a execução dos planos. Para que isso aconteça, entretanto, a nação norte-americana deverá alterar sua Constituição, que prevê separação entre Igreja e Estado, vedando ao Congresso o legislar sobre assuntos religiosos.

Durante muito tempo, isso foi visto como algo muito difícil de acontecer; afinal, o comportamento político norte-americano sempre teve a democracia e o amor à liberdade de expressão e de culto como suas marcas fundamentais. E olhando por esse ângulo, a preocupação do meu interlocutor talvez fosse justificável. Mas, se estiver atento ao espetáculo que tem lugar no palco da História, certamente reestudará seus conceitos. Até porque muitos analistas sérios já não visualizam a mudança como uma impossibilidade. De fato, os movimentos e os discursos governamentais norte-americanos não os contradizem. Especialmente após o trágico dia 11 de setembro de 2001, enquanto chora as vítimas do terrorismo facínora, a nação procura se impor diante do mundo como a potência que sempre foi. E para isso, suas autoridades não fazem questão de preservar a imagem apocalíptica de cordeiro.

Norman Gulley observa com muita propriedade: “Com a queda do comunismo e a dissolução das repúblicas soviéticas em países separados, os Estados Unidos permanecem como a única superpotência. Nessa sequência, o ataque terrorista sobre os Estados Unidos no 11 de setembro de 2001 promoveu essa nação a uma liderança global nunca sonhada antes. O elevado poder militar americano foi exibido na derrubada rápida do Talibã, deixando as nações ao redor do mundo em estado de choque. Não há nenhum outro país com a capacidade dos Estados Unidos em

termos de sistemas sofisticados e precisos. ... Os Estados Unidos estão adiantados sozinhos. Eles não são apenas uma superpotência, mas uma superpotência sem rival.

“Desde o ataque do 11 de setembro, os americanos estão dispostos a abrir mão de algumas de suas liberdades para ter segurança...” – *O Futuro: A Visão Adventista dos Últimos Acontecimentos*, pág. 198.

O que é mais interessante notar é que observadores não adventistas também opinam seguindo a mesma linha de raciocínio. Eles lembram o fato de que, no ano 2000, George W. Bush assumiu a presidência dos Estados Unidos após uma eleição confusa, até considerada fraudulenta, deixando dúvidas quanto a se conquistara realmente a maioria da população norte-americana. Sua reeleição, em 2004, porém, foi vista por um novo prisma, sendo de grande significado para indivíduos interessados ou preocupados com o destino do mundo, os direitos humanos, a democracia e a liberdade religiosa.

Segundo a revista *Época* (8/11/2004), “Bush teve sua consagrada vitória graças ao que ele pessoalmente é e representa: um cristão conservador”. É assim que os norte-americanos esperam que ele governe, e foi assim que ele começou trocando auxiliares moderados por conservadores. Foi devido a seu conservadorismo que eles o viram como o mais confiável para levar o Estado a interferir nas questões morais e religiosas. Como lhe cabe a indicação de novos juízes para a Suprema Corte, “ativistas de direitos civis temem uma forte guinada conservadora na cúpula do Judiciário”, segundo um editorialista do jornal *Folha de S. Paulo* (20/01/05).

Depois de haver experimentado e até exportado ondas de liberalismo, sexismo, feminismo e hedonismo, a sociedade americana agora empreende uma volta ao conservadorismo e à tradição, enfatizando-se os valores morais, valorizando-se a masculinidade e até exercendo controle sobre a arte e a mídia. Na opinião do historiador norte-americano Athur Schlesinger Jr., “há uma certeza messiânica nos pronunciamentos do presidente”. Intelectuais e jornalistas têm chamado a atenção para a “onda conservadora” projetada sobre a cultura e a política norte-americana, e advertem contra o que chamam de “radicalismo cristão”, emergente no governo Bush.

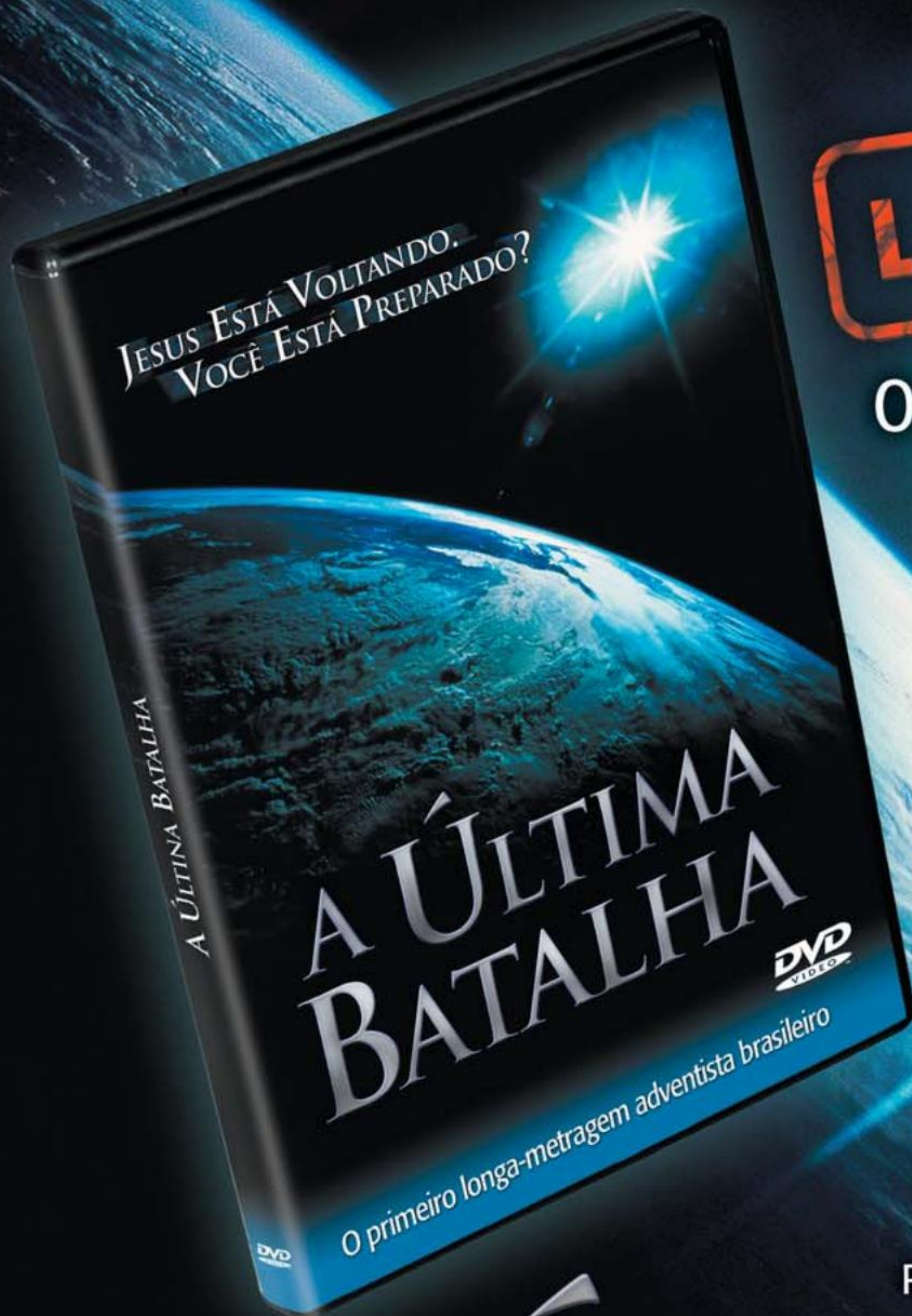
Como se pode ver, o mundo está percebendo o que nós já sabemos há muito tempo. O curso dos acontecimentos indica que a interpretação profética adventista tem resistido ao teste do tempo e caminha na direção da História. “Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração” (II Ped. 1:19).



Zinaldo A. Santos é editor da revista Ministério.

LANÇAMENTO

O primeiro longa-metragem
adventista brasileiro



Promoção: Ministério Jovem

A ÚLTIMA BATALHA

Lançamento: Sábado, 16 de abril de 2005, às 20 horas,
em uma igreja adventista perto de você.

Mais informações: (21) 2125-3300

UNASP

90

Anos

Educando e Servindo

UNASP - Centro Universitário
Adventista de São Paulo

A Centro Universitário
DVENTISTA
de São Paulo

A COLÉGIO
DVENTISTA
UNASP

www.unasp-sp.edu.br

(11) 5822-8000

PROGRAMA:

Sexta-feira, 6 de maio

- 10h – Inauguração do novo Edifício de Ensino Superior, incluindo as novas instalações da Biblioteca John Lipke
- 20h – Culto Especial

Sábado, 7 de maio

- 8h30 e 11h – Culto Especial
- 15h – Seminário sobre a História do UNASP
- 16h30 – Culto Jovem Especial
- 20h – Programa Especial: UM SONHO, UM OLHAR ALÉM

Domingo, 8 de maio

- 17h – Grande Concerto de Aniversário

Acarte

Academia Adventista de Arte

Coral Carlos Gomes
Coro de Câmara
Jovem Coral
Coral Juvenil
Pequenos Cantores da Colina
Coral Canto e Encanto
PRISMA
Metal UNASP
Camerata
Orquestra de Sinos
Banda Baby
Banda Mirim
Banda Teen
Banda Jovem
Orquestra Sinfônica Jovem

CONVIDADOS ESPECIAIS:

Ex-alunos do
UNASP que atuam
no ministério
da música
Adventista
no Brasil

Colégio Missionário

Seminário Adventista

Colégio Adventista

Colégio Adventista Brasileiro

Instituto Adventista de Ensino